



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Ata nº 22

Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta cidade de Faro e Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas 20.00 horas, a Assembleia Municipal de Faro, em sessão ordinária com a presença dos membros a seguir indicados (num total de 31 presenças):

Cristóvão Duarte Nunes Guerreiro Norte (PSD); Guilherme Sabrosa Apolinário Portada (PS); Francisco Manuel Mateus Domingos Conde Soares (PSD); Carlos Alberto (PS); Teresa Alexandra Viegas Correia (PSD); João Manuel Camacho Gameiro Alves (PSD); António Manuel Fraga Miranda (PS); Álvaro Miguel Rosendo Patrício (CDS-PP); António Manuel Dias Mendonça (CDU); Tatiana Henriques Homem de Gouveia (PS); Berta Paula Brito Cruz Silva Dias (PSD); José Manuel Vaz Ferreira (CHEGA); Daniel Martins Viegas (IL); Luís Filipe Vicente Guerreiro Mascarenhas (PS); Rui Miguel Pinto Afonso Gago (PSD); João Carlos Pereira Peres Brandão (BE); Ana Lúcia Silva de Passos (PS); Paulo Alexandre Justino de Oliveira Botelho (PSD); Cláudia Suzana Silva da Luz (PSD); Susana Cristina da Silva Joaquim (PS); António Filipe Parra Martins (CDU); Paulo Sérgio de Jesus Baptista (PAN); Manuel Eurico dos Santos Mestre (MPT); Fábio Miguel dos Ramos Simão (PS); Vítor Manuel Pinto Ortega Reis Cantinho (PPM); Maria Teresa Guerreiro Correia (CDS-PP); Beatriz Grasiela Calafate (PS); Bruno Gonçalo Azevedo Lage (PSD – Presidente da União das Freguesias de Faro Sé e S. Pedro); Virgínia Maria Alcaria Alpestanda (PSD – Presidente da Junta de Freguesia do Montenegro); José António Leal Jerónimo (PS – Presidente da União de Freguesias de Conceição/Estoi) e Sérgio Vicente Santos Martins (CDU – Presidente da Junta de Freguesia de Santa Bárbara de Nexe).

Por o terem solicitado, **foram substituídos** os seguintes membros:

- Luís Manuel Fernandes Coelho (PS) – Substituído por Guilherme Sabrosa Apolinário Portada;



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

- Carla Alexandra Alves Afonso Nunes (PS) – Substituída por Carlos Alberto;
- Ana Catarina Pina Águas (CDS) – Substituída por Álvaro Miguel Rosendo Patrício;
- Tiago Botelho Martins da Silva (PSD) – Substituído por Berta Paula Brito Cruz Silva Dias;
- António José de Figueiredo Martins da Luz (CHEGA) – Substituído por José Manuel Vaz Ferreira;
- Cátia Susana da Palma Morais Gomes (PSD) – Substituída por Rui Miguel Pinto Afonso Gago;
- Célia Maria Alves Gonçalves (BE) – Substituída por João Carlos Pereira Peres Brandão;
- Emanuel José Pereira Aniceto (CDU) – Substituído por António Filipe Parra Martins;
- João Francisco Calado Espanhol (PS) – Substituído por Fábio Miguel dos Ramos Simão.

- Composição da Mesa:-----

Presidente: Cristóvão Duarte Nunes Guerreiro Norte.

1.º Secretário: Francisco Manuel Mateus Domingos Conde Soares.

2.ª Secretária: Cláudia Suzana Silva da Luz.

- Membros do Executivo: -----

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes: o Presidente, Rogério Conceição Bacalhau Coelho, o Vice-Presidente Paulo Jorge Neves dos Santos e os Vereadores Adriano João Leal Cardoso Guerra; Sophie Matias; Teresa Aleixo Almeida Santos; Aquiles Fernando Dias Marreiros e André Lopes Lara Ramos.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

*Verificando-se a existência de quórum, o Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a reunião, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:***

I - Período Antes da Ordem do Dia;

II - Período da Ordem do Dia:

- 1 – Aprovação de atas.
- 2 – Apreciação e deliberação sobre a proposta do Executivo municipal respeitante à Proposta n.º 408/2022/CM – Orçamento e Plano Orçamental Plurianual 2023-2027;
- 3 – Deliberação sobre a Recomendação da Comissão de Urbanismo, Planeamento, Mobilidade e Obras Públicas relativa à Proposta n.º 256/2022/CM – Concessão de exploração do serviço de transporte regular com embarcações de passageiros entre Faro – Ilha do Farol e Culatra, na Ria Formosa, Algarve.
- 4 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro.

III. Período de intervenção e esclarecimento destinado ao público.

IV. Moções.

Presidente da Assembleia Municipal – «Vamos então prosseguir com os nossos trabalhos, tem a palavra do grupo municipal do MPT, Manuel Mestre.»

O membro da AM, Manuel Mestre (MPT) – «Sr. Presidente, Sr. Presidente da Câmara, caros colegas, digníssimo público.

O que me traz aqui são dois assuntos muito rápidos. O primeiro tem a ver com o Teatro Lethes. Como algumas pessoas sabem, a ACTA, que é quem gere o Teatro, foi excluída do concurso quadrienal de apoios ao



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Teatro Lethes. Quer dizer que nos próximos quatro anos não vão ter a possibilidade de voltar a concorrer a esse subsídio. Estive a falar com o Sr. Luís Vicente e é de tal forma grave que está em risco do Teatro fechar as portas. Sei que o nosso Presidente da Câmara já teve o prazer de enviar uma carta ao Ministro da Cultura, a solicitar que fossem alargadas as verbas para que o Teatro pudesse voltar a concorrer. No concurso dizia que os teatros que tivessem mais de 60% de concretização tinham direito a entrar no concurso. O concurso foi aceite, ele foi aceite, só que as verbas não chegaram para distribuir para todos as companhias e portanto, a ACTA foi excluída, pondo em risco a atividade do Teatro Lethes, que é uma sala icónica no nosso país e de muita relevância na cidade de Faro. Gostava de saber se estão a ser feitas algumas diligências, em caso de se concretizar e de dar apoio ao Teatro para que ele não feche as portas.

O outro assunto é muito menos grave e tem a ver com a Praia de Faro, e também sei que é um assunto que não diz respeito ao município, mas de qualquer maneira fica em informação. Há mais de duas semanas que não há qualquer ATM ou Multibanco funcionar na praia, se conseguissem saber o porquê, os utentes da praia agradeceriam. Muito obrigado.»

O membro da AM, Ana Passos (PS) – «Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento o Sr. Presidente e no Sr. Presidente cumprimento a restante Mesa, saúdo o Sr. Presidente da Câmara e restantes vereadores, cumprimento os meus colegas da Assembleia Municipal das diferentes bancadas, caríssimas funcionárias e funcionários, e excelentíssimo público.

Trago aqui duas notas, dois temas. Um deles o primeiro, é um tema recorrente é a segunda vez que o trago aqui, porque o Partido Socialista, ainda não obteve resposta. Este primeiro tema é relativo ao Plano de Eficiência de Energia do Concelho de Faro. Gostaríamos de saber o que é



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

que o município está a fazer relativamente à poupança energética. O enquadramento internacional e nacional não melhorou, aliás a crise energética está aí e tem-se agravado. Em muitos concelhos temos visto a tomada de medidas, no sentido da poupança energética, da poupança hídrica, e até mesmo ao nível da mobilidade também no sentido de se poupar ao nível energético.

Algumas das medidas até são medidas sem custos, sem investimento para o município, como o ajuste de horários de funcionamento da iluminação pública, o desligar a iluminação interior e exterior decorativa dos edifícios, a regulação das temperaturas dos equipamentos de climatização, a regulação do caudal das troneiras e chuveiros nas piscinas, e aqui uma última que talvez tenha alguns custos adicionais, mas a médio e longo prazo trará benefícios e grandes para o município, que é ao nível da produção local de energia a partir de fontes de energia renovável, reduzindo assim a dependência do município face aos combustíveis fósseis. Gostaríamos de obter uma resposta relativamente a estas questões. Já se passaram três meses, foi publicado a 27 de setembro, o Partido Socialista trouxe esta questão aqui a 30 de setembro e passados três meses acho que o executivo e o Sr. Presidente já tiveram tempo de pensar e de delinear algo.

A outra questão que aqui trago hoje, tem a ver com uma instituição da nossa cidade. Uma instituição pela qual o Partido Socialista tem uma grande estima e consideração, que é uma instituição meritória que faz um trabalho de enorme valor ao nível do apoio social, e estou-me a referir ao GATO, que tem uma resposta social de apoio alimentar. Esta instituição desde abril de 2018 que tem esta resposta social. Começou por apoiar essencialmente as famílias do Bairro da Atalaia e depois alargou a partir de 2020, até acho que por solicitação do Sr. Vereador Carlos Baía, o seu apoio a outros agregados familiares, crescendo assim o universo de agregados familiares a serem apoiados. Estima-se que



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

sejam cerca de 430 famílias, o que equivale a cerca de 1.105 pessoas, cerca de 300 crianças e idosos, um grande e digno trabalho ao nível do apoio social.

Também devido ao enquadramento internacional, as coisas estão mais apertadas ao nível de apoio a estas famílias e de aquisição de bens alimentares para apoiar estas famílias, todos nós sabemos e todos nós sentimos no nosso bolso, o aumento do custo dos bens alimentares.

E neste enquadramento da dificuldade e de aumento do número de famílias a serem apoiadas, a instituição viu-se privada de um apoio, viu-se excluída deste apoio que foi dado agora no final do ano a outras instituições, não tendo esta o GATO sido contemplada. Gostaríamos de saber o porquê da exclusão desta instituição. Também sabemos que a instituição trabalha num armazém exíguo de apenas 15 metros quadrados. Há algum tempo que a instituição manifestou o desejo de aumentar e de ter um espaço de maiores dimensões para poder incluir arcas frigoríficas, frigoríficos, etc. E esse apoio ao nível de espaço físico também ainda não chegou. Gostaríamos de obter resposta por parte do Sr. Presidente. Muito obrigada.»

O membro da AM, Tatiana Gouveia (PS) – «Sr. Presidente da Assembleia Municipal, muito boa noite, Secretários da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Membros da Assembleia Municipal de Faro, público presente, muito boa noite.

Sr. Presidente, como já começa a ser habitual nestas Assembleias Municipais, a minha pergunta é inicialmente dirigida à Mesa e evidentemente é quando é que esta situação está resolvida, quando é que passado mais de um ano, vamos voltar a ter possibilidade que os munícipes farenses assistam em direto e no conforto da sua casa a estas Assembleias Municipais? Recordo que um ano para adjudicar um concurso deste género é muito tempo! E portanto, deixo mais uma vez



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

esse pedido de esclarecimento em nome da bancada do Partido Socialista.

A segunda questão é evidentemente também relacionada com a Assembleia e com o funcionamento desta Assembleia Municipal e prende-se com o facto do sistema de som continuar a apresentar estes défices. Esta situação que não é de todo aconselhável e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal com certeza partilha desta posição. Isto mais parece o desleixo que a cidade de Faro anda votada nos últimos anos, especialmente no último ano, reflete-se aqui nesta Assembleia Municipal e na forma como os eleitos por este órgão são tratados.

E por fim, gostaria de dirigir uma pergunta ao Sr. Presidente da Câmara, que face aos últimos acontecimentos que tivemos este mês e o que aconteceu na Rua de São Luís. Perguntava se o Sr. Presidente da Câmara, tenciona, se já tem noção, dos montantes que aquelas pessoas empresários da cidade sofreram, os gastos que vão ter que suprir no próximo ano e perguntava se há já neste momento, algum tipo de apoio previsto por parte da Câmara, para fazer face à situação que passamos. Muito obrigada.»

O membro da AM, Sérgio Martins (CDU) – Presidente da Junta de Freguesia de St.^a Bárbara de Nexe – «Muito obrigado, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Vereadores, Membros da Assembleia, excelentíssimo público.

Eu vinha deixar aqui uma proposta. Nós tivemos recentemente um período bastante acentuado de vários dias de intempéries. Tivemos alertas de que poderia ter chovido muito mais e as consequências podiam ter sido muito piores. Tivemos a situação na Rua de São Luís e aqui no Lago de São Francisco.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Esta questão vai ser tratada numa moção mais já à frente, não vou pronunciar muito sobre essa situação, mas a proposta que eu queria fazer era: nós temos acesso a vários instrumentos de alerta sobre intempéries, nomeadamente sobre a chuva extrema. E a proposta que eu quero fazer é que a Câmara, os Bombeiros, a Proteção Civil, possam quando estão previstas situações extremas, possam ter equipas no terreno, não há espera que se telefone, mas equipas no terreno para agir de imediato perante as situações. Nomeadamente na cidade e fora da cidade, nomeadamente nas freguesias rurais. Caíram uma série de valados. Felizmente apesar de ter chovido bastante, não foi assim de tão extrema e, pelo menos na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe choveu bastante, mas não foi contínua ou desviou-se e nós passámos ali um pouco pelo grosso da chuva, mas estava-se de facto à espera do corte de uma série de estradas, queda de árvores e estradas danificadas. Ora se não houver uma equipa de prevenção que possa dar resposta a estas situações e corrigir outras, como foi feito e bem, por exemplo na Rua de São Luís, na segunda vaga, quando se perspectivava que ia chover muito a Proteção Civil, foi lá antes, cortou a rua, levantou as grelhas das sarjetas e se tivesse chovido muito, só esse simples facto de estar lá de prevenção e ter levantado as grelhas das sarjetas, tinha evitado, por exemplo o que se passou na primeira grande chuvada.

E a proposta que eu deixo é esta: é que com os instrumentos que nós temos de aviso e de antecipação destes eventos extremos, que a Câmara Municipal em conjunto com a Proteção Civil e com os Bombeiros, possam ter duas equipas destacadas para dar resposta, porque caíram valados, alguns em zonas extremamente perigosas. Proprietários telefonaram porque precisavam da ajuda de alguma maneira em plena noite, para pelo menos sinalizar e os Bombeiros chegam lá bastante tempo depois para sinalizar aquelas situações havendo o risco de haver acidentes entretanto.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Portanto, a proposta que eu faço é esta, é que a Câmara que possa ter equipas de prevenção no terreno, quando houver alertas de eventos extremos climatéricos. Muito obrigado.»

O membro da AM, António Mendonça (CDU) – «Sr. Presidente da Assembleia Municipal na sua pessoa cumprimento todos os presentes.

Também vou sublinhar e espero que este vai vem de senta-levanta, senta-levanta não demore muito tempo, porque eu já vou estando cansado disto e julgo que todos vão estando cansados disto.

O que eu queria aqui dizer? As chuvas e o resultado das chuvas, aqui no espaço urbano fareense, acutilaram a minha vontade de observar e perceber. E daquilo que eu observei e tentei perceber, o escoamento das águas, quando são muitas encontram aquilo que nós estávamos habituados antigamente, as chamadas sarjetas e uma coisa mais moderna a que eu chamo os sumidouros de verão. E a que é que eu chamo os sumidouros de verão? As grelhas, que são colocadas ao nível do pavimento e que perante uma chuva mais intensa, a sua capacidade de escoamento de água é rapidamente zero. Eu estou a falar do que observei em zonas em que a chuva procura escoar-se rapidamente. E devo dizer-vos que esta observação começou quando? Quando houve uma rutura séria, por volta das 3.30 da manhã, mais ou menos, por trás da igreja do Largo do Carmo e em que foi patente a capacidade de escoamento das sarjetas em confrontação com a capacidade de entupimento dos sumidouros com grelhas ao nível do pavimento. E quando eu tentei desentupir e desentupi uma dessas grelhas, ainda fiquei mais surpreendido com o que encontrei. É que um fluxo rápido de água, a tentar escoar-se por um sumidouro desses, tem um efeito impressionante. É tipo pássaro a fazer o ninho! Tudo o que arrasta entra nos buracos da grelha rapidamente, entrelaça-se, fecha e constitui um autêntico tampão sobre o sumidouro. Não faço mais considerações sobre



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

isto, mas eu julgo que há capacidade técnica suficiente nos serviços técnicos do município de Faro, para observar, perceber e alterar a situação. E vamos aqui a um sítio que fica sempre famoso quando chove muito em Faro, que é a Rua de São Luís, eu costumo passar muito pela Rua de São Luís e já notei várias vezes, que perante alguma chuva mais diurna, o que é que acontece, como aqui já foi referido também. Essas tampas são postas ao alto. E deve haver ali à volta de trinta, ou coisa do género, sumidouros com grelha ao nível do pavimento.

Garanto-vos, que perante a iminência de uma chuvada mais intensa se alguém não for pôr aquelas grelhas todas ao alto, aquilo entope em cinco minutos e a inundação é certa. Isto é fruto de observação, julgo, que quem mora lá, sabe disto muito mais do que eu. Mas também me atrevo a considerar que os serviços técnicos competentes do município de Faro sabem disto muito mais do que eu. Ora sendo assim, com tanta sabedoria, tem de haver uma ação, neste caso será uma reação, para alterar o estado de coisas.

E ou em sintonia com o boletim meteorológico, são destacados para lá piquetes, que eu chamaria piquetes de levantamento de grelhas dos sumidouros, ou então garantidamente aquilo em cinco minutos está tudo entupido e a inundação é certa, com uma agravante, que eu também verifiquei na Rua de São Luís, se se deixasse subir um bocadinho o nível das águas, o que é que acontece? As águas são completamente opacas. E nem as pessoas mais batidas na zona sabem onde é que está a tampa do sumidouro para a tirar. Isto é fruto de uma engenharia básica ao alcance de todos, a que eu me atreveria a chamar engenharia de observação. Esta engenharia de observação é muito útil e é a partir dela que toda a outra engenharia deve desencadear ações e procedimentos para que nós, depois das coisas acontecerem, não vínhamos uma vez mais a queixar-nos daquilo que nós já sabíamos que inevitavelmente iria acontecer.



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Já que estou no uso da palavra, aproveitaria só para deixar aqui uma questão, que naturalmente o Sr. Presidente da Câmara Municipal, não responderá agora, mas depois responderá no momento próprio e que é a seguinte: Há acidentes não desejáveis que ocorrem e que aborrecem muita gente, os utentes, os serviços do município, os responsáveis municipais e que às vezes não são resolúveis de um dia para o outro. Estou a falar de uma coisa que infelizmente aconteceu nas Piscinas Municipais, provavelmente foi agravada depois pelas chuvadas e queria deixar aqui um apelo da parte do município e dos responsáveis municipais. Houvesse sucesso rápido nas diligências efetuadas para que os utentes das Piscinas Municipais de Faro, e são muitos, nos quais eu também me incluo, não perdessem o hábito de frequentar as nossas Piscinas Municipais. Era só. Obrigado, Sr. Presidente.»

Presidente da Câmara Municipal – «Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite a todos, Sr. Presidente, digníssimos membros da Mesa, caros Srs. vereadores, membros da Assembleia Municipal, digníssimos munícipes aqui presentes.

Sobre algumas questões aqui levantadas dizer que sobre a Companhia de Teatro ACTA, que desde 2008 salvo erro, 8, 9, 10, por aí, tem conseguido ter aquele apoio quadrienal e esse apoio permitiu de alguma forma, profissionalizar e termos uma Companhia de Teatro profissional no Algarve. No último concurso que ocorreu, apoiado pela DG Artes, a companhia não foi selecionada e portanto, foi excluída desse apoio, o que de alguma forma põe em causa a manutenção da Companhia nos próximos anos. Foram feitas várias diligências, eu próprio mandei uma carta ao Sr. Ministro da Cultura, que já me respondeu dizendo que tinha sido feito um concurso e ponto final. Mas estamos a tentar fazer outras diligências no sentido de poder garantir que a ACTA continue, temos vindo a fazer diligências e a falar com a ACTA e com outras entidades no



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

sentido de fazer isso, porque se não será uma perda muito grande, não só para Faro, onde a ACTA está sediada, mas para todo o Algarve, na medida em que não há outra Companhia profissional no Algarve e a ACTA fazia com o VATE e com um conjunto de projetos que vinha desenvolvendo há muitos anos um conjunto de atividades em todo o Algarve e em todos os municípios. E portanto, vamos ver qual é o desfecho desta situação e o que é que acontecerá no futuro.

Relativamente à eficiência energética, os serviços estão a trabalhar nisso. Algumas coisas daquelas que foram aqui referidas, estão a ser implementadas na poupança e na eficiência energética e vamos continuar nessa senda.

Relativamente aos apoios, o GATO tem sido apoiado no apoio ao associativismo, dentro daquilo que tem sido entendido, embora o GATO esteja de alguma forma a aumentar a sua dinâmica e portanto, precisam de outras condições que estarão a ser acompanhadas, tal como todas as outras instituições que trabalham nesta área.

Relativamente ao que aconteceu na Rua de São Luís, e já agora referir que a Rua de São Luís é aquela que teve mais impacto e para as pessoas que lá vivem têm as suas atividades económicas, esse impacto é maior, mas fazer aqui uma caracterização daquilo que aconteceu. Entre as 7 e as 8 da manhã a precipitação situou-se em 57 milímetros por metro quadrado, entre as 4 da manhã e as 15 da tarde, tivemos 119 milímetros por metro quadrado. Para ter uma ideia em Lisboa, aquelas primeiras cheias que nós vimos corresponderam a 80 milímetros por metro quadrado. E nós tivemos inundações em São Luís, na Pontinha, coisa que nunca tinha visto. Em São Luís vejo há muitos anos, aliás, desde que vim para Faro, em São Luís, na Penha e por-áí-fora. Mas os três pontos críticos que nós temos na cidade são, São Luís, o Largo de São Francisco e a zona da Rua da PSP, aquela zona da Escola Joaquim Magalhães, e a zona da Estação, até ao restaurante “O Chalavar”. São os



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

três sítios críticos que nós temos na cidade e que quando a maré está cheia aí ainda são mais críticos. Felizmente, durante este período a maré estava vazia e portanto, podia ter sido pior do que aquilo que aconteceu. Mas tendo em conta o nível de precipitação, tivemos em muitos outros sítios do concelho, incluindo na zona não urbana, em explorações agrícolas e por-aí-fora, tendo em conta até o que o Presidente Sérgio referiu, nós tínhamos as pessoas de prevenção, tínhamos duas equipas dos Bombeiros, fomos ajudados porque depois pedimos à Proteção Civil Distrital e fomos ajudados por equipas de Lagoa, de Lagos e de Portimão, onde a intensidade da chuva foi muito inferior e portanto vieram equipas não daqui desta zona, mas mais ali da zona de Barlavento, exatamente porque a pluviosidade aí era menor e portanto havia capacidade de disponibilizar meios e tivemos mais equipas a ajudar-nos. Recebemos durante a manhã mais de 160 pedidos de ajuda e tentamos de alguma forma chegar a todas as situações. Mas dizer-vos que com este tipo de intensidade de pluviosidade não há sistema nenhum que comporte. Os sistemas que nós temos, eu aprendi isto nestes últimos 15 dias, os sistemas que nós temos, regras geral nas cidades estão programados e calculados para a intensidade de chuva entre 10 a 15 milímetros por metro quadrado e mesmo a partir de 10 já dá pequenas inundações, a partir de 15 já dá inundações generalizadas em muitos sítios e portanto estes são os caudais que estão programados para as cidades e as zonas urbanas e até não urbanas. E portanto quando temos 57 milímetros por metro quadrado, é muito difícil conter essas enxurradas de água e foi aquilo que de alguma forma aconteceu.

Dizer que naqueles dias fizemos o acompanhamento da situação, felizmente os danos que tivemos são exclusivamente patrimoniais, não tivemos ninguém ferido, pelo menos que nos estivesse chegado alguma comunicação nesse sentido e portanto são apenas danos patrimoniais.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Estamos neste momento a fazer um levantamento de todas as situações para enviar ao Governo.

Na sexta-feira passada depois das intempéries também em Lisboa, o Governo reuniu com alguns municípios da área metropolitana de Lisboa e depois de uma intervenção minha no sábado a Ministra Ana Abrunhosa telefonou-me dizendo que os munícipes de Faro e depois acho que fez declarações falando no Algarve também, iriam ter as mesmas condições e o mesmo apoio que os de Lisboa. Daí que estamos a fazer um apanhado de todas as situações, começamos por contactar toda a gente que nos tinha contactado, as pessoas de São Luís e das outras zonas onde tínhamos conhecimento das inundações e temos até à próxima segunda-feira para enviar para o Governo e para a CCDR a listagem desses danos, para depois ver que possibilidade é que há de apoiar.

Relativamente à questão das Piscinas, estamos a fazer todos os esforços para ver se abrimos o mais rapidamente possível, provavelmente no fim de janeiro. A questão das condutas e do ar é algo que nos preocupa, neste momento estão a ser limpas, mas enquanto a qualidade do ar não estiver em condições não iremos abrir, mas espero que até o final de janeiro possamos abrir. Muito obrigado.»

Presidente da Assembleia Municipal – «Muito obrigado, Sr. Presidente. Não havendo mais inscrições passaremos ao ponto 2, ainda que sem antes eu preste alguma informação a respeito da transmissão das sessões da Assembleia Municipal por um lado e por outro lado das condições de trabalho dos deputados da Assembleia Municipal.

A primeira coisa que quero dizer é que infelizmente, como eu tive a ocasião de explicar em conferência de líderes, não foi possível em tempo, proceder à adjudicação do contrato para que as transmissões tivessem lugar. Não há nenhuma má vontade em relação à matéria. Não é como noutros concelhos, até concelhos, que a Sra. Deputada apoia os



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

respetivos executivos, em que se diz que a transmissão das Assembleias Municipais equivale a um circo. Nós não temos essa pretensão e observamos, escrupulosamente, aquilo que foi o mandato que nos foi entregue pela Assembleia Municipal de modo a garantir essa transmissão. Posso assegurar-vos que hoje mesmo, no princípio da Assembleia Municipal, foram assinados os termos para a adjudicação do serviço. Portanto, os procedimentos administrativos estão todos cumpridos e eu creio que será possível retomar, como é o desejo de todos, as reuniões da Assembleia Municipal, sendo transmitidas nas redes, para que todos possam ter acesso.

Outra questão que foi levantada e que eu creio importante explicar, prende-se com o facto de alguns senhores deputados entenderem que é incómodo, o que eu concordo, terem que se levantar para intervir em todos os momentos. Aliás, eu já tive a ocasião de propor, o que veio a ser aprovado, que figurassem 15 mil euros no orçamento da Assembleia Municipal, exatamente para regularizar a situação, porque, de facto, os dispositivos que estavam ao serviço da Câmara Municipal, do município de Faro, já não tinham condições de ser reparados e portanto, tem que se proceder à aquisição de novos. Portanto, ou a Câmara Municipal garantirá essa aquisição, ou será a Assembleia Municipal no próximo ano a fazê-lo. Eu articularei essa questão com o Sr. Presidente da Câmara com toda a naturalidade e portanto, espero que seja possível mais rapidamente poder retomar a situação.

Entretanto, procuraremos se também for possível, encontrar outras soluções enquanto não se assegura essa forma de trabalho, de modo a eventualmente fazendo até a Assembleia Municipal, noutras locais, desde que haja condições técnicas para o realizar.

Dito isto, quero dizer uma coisa. Dizer que isso é uma forma de destratar os deputados da Assembleia Municipal, ou diminuir as suas condições de trabalho, eu como Presidente da Assembleia Municipal, não admito.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Acho que isso é que é circo. E não admito pela seguinte circunstância, porque aqui o que se tem procurado fazer desde o princípio, foi dar as melhores condições a todos os deputados da Assembleia Municipal. Foi por isso que se criaram Comissões que estão a funcionar, ao contrário, de outras épocas, de outras legislaturas em Faro, em que as Comissões não funcionavam. Em que se criaram Comissões em que se estão a ouvir as pessoas e permitiram os cidadãos interagirem com a Assembleia Municipal. Em que se procura criar condições para que as Assembleias Municipais sejam cumpridas com o tempo e se possa fazer a discussão mais plural, mais participada possível. E portanto, julgo que há determinadas pessoas que para fazer circo não precisam da transmissão televisiva. Fazem circo em todas as circunstâncias. Mas esse capuz serve a quem servirá, da minha parte eu estou aqui para procurar assegurar as condições para que todos os deputados municipais, independentemente do grupo de onde são provenientes, tenham as melhores condições de trabalho para honrar o seu mandato e para poderem fiscalizar e legislar da melhor maneira possível. Muito obrigado.»

Encerrado o Período Antes da Ordem do Dia passou-se ao Período da Ordem do dia.

PONTO Nº 01

Aprovação de Atas

O membro da AM, António Mendonça (CDU) - «Sr. Presidente da Assembleia, nós temos neste ponto quatro atas. E é um pedido particular relativamente a duas delas pelo menos, as aprovarmos hoje com caráter de urgência.

Eu digo-vos que li essas duas atas e aos serviços e aos companheiros aqui da Assembleia Municipal, disse sobre essas duas atas, as outras duas não tive ainda oportunidade de as ler. Devo lembrar-vos que as



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

quatro atas totalizam 230 páginas. Mas da leitura daquelas duas atas, eu tirei algumas conclusões que considero importantes. Primeiro aquelas atas correspondem de modo razoavelmente rigoroso ao que aqui se passou. E o juízo que nós podemos fazer disso será um juízo tão mais sério quanto aquele material venha atempadamente ao nosso conhecimento. Depois, tudo que ali está, arrisco-me a dizer que para qualquer membro desta Assembleia Municipal, é um valioso elemento de trabalho. Um valioso elemento de trabalho! Daqui retiro essas duas coisas. É um valioso elemento de trabalho, que por sua vez deu trabalho. Transcrever de uma gravação 200 e tal páginas que é o que está nas quatro atas deu muito trabalho. Deveria ser o objetivo nosso, que esse trabalho pudesse ser feito em condições que garantissem mais qualidade ao trabalho e que o fruto desse trabalho viesse mais atempadamente ao nosso conhecimento.

Aqui devo enaltecer o mérito dos trabalhadores, neste caso, das trabalhadoras que apoiam a Assembleia Municipal de Faro. E não me custa nada concluir, que se ao trabalho de elaborar as atas, se juntar o trabalho que cada vez mais sessões das Comissões da Assembleia Municipal acarretam, é imprescindível, é inevitável, é urgente que a equipa de apoio à Assembleia Municipal seja reforçada, com pelo menos uma unidade.

Para terminar e se houvesse um consenso geral de todos o que é que eu sugeria? Que as duas atas que são urgentes aprovar que se aprovem, mas que nós deixemos as outras duas para uma próxima oportunidade. E também digo isto por outra razão. O que está lá escrito, escrito fica e se por uma razão qualquer, aquilo tiver de ser utilizado fora do âmbito desta Assembleia Municipal, duas coisas nós devemos preservar. É que a transcrição daquilo que as pessoas disseram e lá está escrito, corresponde ao que as pessoas acham que disseram, dando-lhes uma oportunidade de alterar.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

E a outra coisa, é que as entidades externamente ao município de Faro, à Assembleia Municipal de Faro, trabalharem com aqueles elementos, elas deverão ver ali qualidade de trabalho e nós temos a obrigação de propiciar as condições para que aqueles elementos escritos reflitam qualidade de trabalho. Sr. Presidente, muito obrigado.»

Presidente da Assembleia Municipal – «Muito obrigado. Creio que foram contributos extraordinariamente úteis a que eu me associo desde logo no que se refere ao trabalho de mérito dos serviços. É um esforço hercúleo a circunstância a estar a transcrever estas palavras. São muitas sessões da Assembleia Municipal, com muitos deputados municipais a intervir e portanto há um volume de trabalho muito significativo e ainda assim eu creio que as atas que foram propostas têm indiscutível qualidade, mas os grupos municipais farão a melhor apreciação disso. Permitam-me dizer que também já tive a oportunidade de tratar da questão que foi levantada a respeito do reforço da equipa dos serviços da Assembleia Municipal e devo dizer que também entendo que face ao volume de trabalho tal é necessário. E o Presidente de Câmara, que também mostrou a sua disponibilidade, no sentido de articular uma solução com a Assembleia Municipal, para podermos reforçar a nossa equipa, de modo não apenas a dar resposta ao volume de trabalho que resultam das atas, mas também no que tem a ver com assessorar as reuniões de comissão e todo o trabalho que está à montante e a jusante dessas necessidades.

Eu vou interpretar o pedido no que se refere às atas 5 e 6, como um pedido de adiamento. Creio que elas não têm urgência particular, não há, ao contrário das atas 11 e 18, em que têm uma urgência no sentido em que a sua aprovação diminui a possibilidade do município praticar alguns atos externos, que nós já aprovamos aqui e cumpriram todos os procedimentos administrativos para a realização desse fim. E portanto,



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

interpretaria nesse sentido, se ninguém se opuser, até para ficarmos todos mais confortáveis em relação àquilo que estamos a votar adiaríamos para a próxima sessão da Assembleia as atas 5 e 6, mas votaríamos desde já as atas 11 e 18, como foi solicitado pela Câmara e bem, são necessárias para dar eficácia externa a algumas das decisões que foram tomadas na Assembleia Municipal e para a qual não vejo necessidade de perdermos mais tempo.»

Seguidamente passou-se à votação das atas N.º 11 e n.º 18

VOTAÇÃO ATA N.º 11

Votos contra – 00

Abstenções – 05

Votos a favor – 26

Face ao resultado obtido a ata n.º 11 foi aprovada por maioria.

VOTAÇÃO ATA N.º 18

Votos contra – 00

Abstenções – 03

Votos a favor – 28

Face ao resultado obtido a ata n.º 18 foi aprovada por maioria.

Passou-se então ao:

PONTO N.º 02

Apreciação e deliberação sobre a proposta do Executivo municipal respeitante à Proposta n.º 408/2022/CM – Orçamento e Plano Orçamental Plurianual 2023-2027.

Presidente da Câmara Municipal – «Muito obrigado Sr. Presidente.

A proposta 408, versa sobre o Orçamento 2023 as Grandes Opções do Plano e o Plano Orçamental Plurianual 2023/2027.



Assembleia Municipal de Faro

19/12/2022

Estes documentos foram organizados com o novo sistema de normalização contabilística para a Administração Pública, o SNCAP, que tem algumas alterações relativamente àquilo que nós fazíamos, aliás, já o ano passado foi feito desta forma. Há um conjunto de rúbricas que foram alteradas, tem a ver com a Administração Pública e passou a ter aqui também uma perspetiva plurianual, embora em 2024-25-26 e 2027 nós não vamos executar o Orçamento, mas tendo em conta que há despesas que são plurianuais, por exemplo grandes obras que vão para além de 2023 devem ficar logo inscritas e portanto o que fazemos é, 24-25-26 e 27, definir ao fim ao cabo as grandes rúbricas para esses mesmos orçamentos e eles depois ficam de alguma forma, até chegar ao ano correspondente e até fazermos o orçamento, eles ficam com aquela configuração e os valores que lá estão são aqueles com os quais nos temos que reger e as inscrições plurianuais ficam desde logo lá comprometidas.

Este Orçamento foi feito com base em termos da receita, nos impostos que aqui já tinham sido aprovados, a manutenção do IMI é de 0,35, a isenção da taxa de derrama e de todos os outros valores que aqui foram aprovados com os impostos municipais. Para além disso, tendo em conta regra geral para todas as rúbricas a média dos últimos 36 meses, ou, umas são 36, outras são 24 meses da receita que nós tivemos nos últimos 36 ou nos últimos 24 meses. E portanto, o orçamento da receita está feito dessa forma, é assim que deve ser.

Chamar aqui a atenção que há aqui alguns valores que têm a ver com o Centro Cultural de Belém, com a Mata de Liceu, que estão ainda em conclusão, e que tiveram financiamento externo e portanto, esse financiamento externo também acresce aqui à receita para o próximo ano, tal como a Escola EB1JI Afonso III e a conclusão da Avenida Mário Lyster Franco, que também contempla financiamento externo e portanto, ele aparece aqui neste orçamento também como receita. Também aqui há



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

o investimento da parte do IHRU, que neste caso é PRR, relativamente à constituição dos fogos da Rua Ludovico Menezes, vinte e dois fogos, da Soldado Ferrer com quarenta e nove fogos.

Já agora, dar aqui uma nota. O concurso que lançamos para a Ludovico Menezes ficou deserto, estamos em negociação com o IHRU para poder aumentar o preço base e portanto, lançar um novo concurso. O concurso para os quarenta e nove fogos da Soldado Ferrer teve seis candidatos, penso que irá à próxima reunião de Câmara para a adjudicação e portanto, no início do ano poder-se-á iniciar a construção destes quarenta e nove fogos.

Também está aqui, não é receita mas é valor que temos para a construção da ponte da Praia de Faro, que já iniciou e que está a decorrer.

Como constrangimentos para isto, o aumento exponencial de muitos dos produtos que nós gastamos, estou a falar na questão da energia, na questão dos combustíveis, na questão do gás, vamos ter que de alguma forma ter também em conta a quebra de rendimentos das famílias e o aumento da taxa de inflação. Tendo em conta estes e outros fatores que se perspetivam para o ano 2023, o orçamento da receita, como disse, foi feito com base naquilo que são as nossas informações sobre as transferências de Estado, os impostos que vamos receber, as transferências para a descentralização e depois as receitas que nós vamos de alguma forma ter. Se repararem relativamente ao orçamento do ano passado, temos aqui mais cerca de 10 milhões de euros, se compararmos com 2022. Se forem ver este quadro em 2022, a grosso modo, temos aqui 10 milhões de euros a mais. Donde é que eles vêm? Dar aqui essa nota, há aqui quatro, cinco milhões que produzem este aumento e que têm a ver com o IMT. Nós tivemos o ano passado cerca dez milhões e meio de IMT, no ano anterior tínhamos tido sete e meio, no ano anterior tínhamos tido oito, no ano anterior tínhamos tido 8 e depois



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

dos anos anteriores andou nos três, quatro, por-aí-fora. Portanto, nos últimos anos tínhamos tido um acréscimo de IMT. O ano passado, metemos em orçamento cerca de 7.8 milhões, aquilo que era expectável cobrarmos de IMT. Donde é que vieram esses 7.8 milhões? Da média dos últimos três anos! Eram os dez e meio, mais os sete e meio, mais os oito, dava grosso modo isto se não estou em erro.

Este ano a atividade imobiliária cresceu imenso. Nós o ano passado, como disse tivemos dez milhões e meio de IMT, este ano já tivemos mais de treze, perto de catorze e é provável que se chegue ao fim do ano, porque ainda não recebemos o mês dezembro, entre os catorze e os quinze, se calhar mais próximo dos quinze do que dos catorze. O que significa que, fazendo a média dos últimos três anos, nós colocamos no orçamento deste ano para o próximo ano e como disse, todo o orçamento são expectativas, cerca de treze milhões, o que dá mais quatro ou cinco milhões do que o ano passado.

Para além disso, o fundo de descentralização, nomeadamente na área da educação, que é aquele que está aqui, vamos receber provavelmente cerca de três milhões a mais do que aquilo que tínhamos recebido.

Há ainda um milhão e meio de verba da Polis para a ponte da Praia de Faro que ainda não foi transferido e portanto, está aqui e estão aqui cerca de quase três milhões para os fogos da habitação social, que também foram colocados aqui, como eu dizia, como receita e portanto, este bolo todo dá cerca de dez milhões a mais do que aquilo que tínhamos previsto no ano passado.

Em termos de despesa, ela está aí também de alguma forma bem definida, entre corrente e capital, não há aqui neste campo despesa praticamente nova, as obras que estão aí definidas e as atividades que estão, são coisas que vem de trás, depois, quando se fizer a incorporação do saldo de gerência, aí devemos definir aquilo que vamos fazer de novo para 2023 no orçamento.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

E portanto, o que se pretende aprovar e que se põe à consideração da Assembleia, tendo já sido aprovado em reunião de Câmara, é a manutenção dos valores a cobrar na tabela de taxas de 2023 e portanto, podíamos aqui estar a introduzir um aumento como se tem feito, aliás, nos últimos anos, tendo em conta que a inflação até tem sido muito baixa, houve anos em que nem fizemos, fizemos a manutenção também. Mas nós estamos a acabar de rever, espero, no próximo ano, era bom que fosse no primeiro trimestre mas é difícil, estamos a rever a tabela de taxas e portanto não faz sentido estar aqui a promover qualquer aumento, tendo em conta a inflação, serão os valores depois atualizados na tabela quando aqui vier.

Depois aprovar o Orçamento e o Plano, o Mapa de Pessoal, as Grandes Opções do Plano, também do Teatro Municipal, a Assunção de Compromissos Plurianuais, a delegação no Presidente da Assunção desses Compromissos que já estão aqui e que serão deliberados no próprio Orçamento, a reprogramação da Repartição de Encargos e realização de despesas de caráter continuado e repetitivo. Muito obrigado.»

O membro da AM, Rui Gago (PSD) – «Exm. Presidente da Mesa, na sua pessoa cumprimento os restantes colegas de Mesa, Exm.º Presidente da Câmara Municipal, na sua pessoa também cumprimento todos os vereadores aqui presentes, caras funcionárias que nos apoiam, boa noite, obrigado pelo vosso trabalho, caros colegas deputados, membros do público, boa noite a todos também.

Este Orçamento e Plano Plurianual conta-nos em números, muito da história recente e destino futuro, não só de Faro e dos farenses, mas também de todo o Algarve.

Uma história que começa com um aumento brutal do custo de vida das pessoas e das organizações bem visível neste orçamento, com um



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

aumento previsto da despesa em aquisição de bens e serviços de 50%, quase 6,5 milhões de euros a mais e explicados integralmente pela subida nos custos de energia, combustíveis, transportes e inflação. Noutras palavras, pagaremos muito mais para mantermos os mesmos serviços de que dispomos hoje.

Uma história também de subida generalizada nas taxas de juros, com impacto claro nos custos de financiamento das famílias, das empresas e dos municípios. Uma história de degradação progressiva do nível de vida de maior parte das famílias, com maior impacto nas classes sociais mais desfavorecidas, e que exigirá um apoio acrescido, tanto por parte do setor social, como dos serviços e finanças municipais.

Conta-nos também este Orçamento, uma história da boa gestão e da visão que este executivo conseguiu imprimir em Faro, tornando o nosso município num destino cada vez mais apetecível a visitantes, investidores e famílias que escolham o nosso concelho como base para as suas vidas. Temos como prova disso a quase duplicação das receitas esperadas em taxa turística e receitas record a nível de IMT.

Aliás, até me atrevo a concluir que sem esta boa gestão, e conseqüente acréscimo nas receitas correntes recolhidas pelo nosso município, poderíamos estar hoje numa situação bem mais complexa que a atual. Recordo por exemplo a descentralização de competências na Educação, Saúde e Setor Social, que pese o aumento no valor das transferências do Estado Central para o município, poderão não ser suficientes para cobrir as despesas destes setores no atual ambiente inflacionário.

No que concerne a investimento público, os números neste orçamento contam-nos bastante mais do que os projetos descritos no Plano de Investimentos Plurianual. Contam-nos também a história do garrote financeiro que continua a apertar a garganta dos nossos municípios, e contra o qual o Governo Central do nosso país, por inação ou propositadamente, se recusa a tomar medidas. Sendo o Algarve uma



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

região em transição ao *phasing out* e, como tal extremamente restringida na sua capacidade de obter fundos comunitários para projetos estruturantes na região, que outras alternativas terão os nossos municípios para financiar o seu desenvolvimento?

A receita própria é limitada como sabemos, e sobrecarregada pelo aumento generalizado dos preços e escalada de custos energéticos, pelo que por aí não dá para investimentos significativos.

Sobrar-nos-ia o financiamento bancário como solução para apoiar o desenvolvimento do município, só que afinal, não sobra! Não sobra porque estamos sujeitos a arcar a que a Lei n.º 73 de 2013, que no seu artigo 52º coloca, para além de um razoável limite máximo de endividamento municipal, uma inaceitável limitação anual de endividamento a 20% da margem limite de dívida disponível e que não começa a zero todos os anos, mas sim já considera a totalidade dos créditos anteriores não executados. É bom que tenhamos consciência disto, caros Farenses! A nossa cidade, que tanto esforço fez nesta última década para pagar as suas dívidas, hoje quer investir, quer crescer, quer desenvolver-se e não pode única e simplesmente fazê-lo, porque o seu pai austero em Lisboa não o permite.

Em suma, a bancada do PSD votará favoravelmente este Orçamento e Plano Plurianual, satisfeita com o trabalho desenvolvido até agora, agradada com a preocupação do executivo para com os seus munícipes visível neste documento, mas muito triste ao sentir na pele que sua majestade, o Rei D. António, cognome “O Queque”, continua a considerar o Reino dos Algarves como uma mera colónia, “quicá de férias”, do restante Reino de Portugal. Tenho dito.»

O membro da AM, Paulo Baptista (PAN) – «Boa, noite Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Secretários, Presidente da Câmara, Vereadores,



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

funcionárias que nos ajudam todos os dias, membros da Assembleia Municipal e digníssimo público.

O PAN em Faro aproveita desde já para realçar um feito importante histórico mesmo. Hoje mais de 190 países juntaram-se em Montreal e firmaram o compromisso na COP15 de parar a destruição da biodiversidade no planeta, através da proteção dos seus recursos essenciais, 30% do planeta até 2030. É um marco histórico, fundamental e que lança um sinal de esperança no futuro da humanidade que se quer próspera e saudável.

Ainda há pouco tempo referi aqui que o grande desafio da civilização é a sua própria sobrevivência, tal o declínio do número de espécies e dos seus habitats, que de alguma maneira, dizem os cientistas e especialistas, antecipa o nosso próprio desaparecimento. Talvez não o nosso individual, em particular, mas o daqueles que ficam, os nossos filhos, netos e futuras gerações. Qual é o legado que queremos deixar? Como queremos ser recordados? Todos precisamos fazer a nossa parte. Nós cidadãos, nós agentes económicos responsáveis, nós pais e educadores, e muito importante, nós enquanto representantes da população na salvaguarda deste desígnio maior. É preciso pensar de forma universal na premissa destes valores e agir localmente com inspiração e também coragem.

Embora os orçamentos municipais sejam um documento técnico de números que precisam bater certo, eles apresentam uma visão de governança para o próximo e próximos anos. Olhando para este orçamento, vemos muito investimento em betão e alcatrão, também necessário obviamente, principalmente no que toca à construção da habitação social e a custos descontrolados e também para as escolas, mas o PAN considera que em termos ambientais, poderá e deverá ir muito mais além. É um orçamento que por exemplo quer fazer um Porto de Recreio numa zona de extrema sensibilidade ecológica como é a Ria



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Formosa e que promove a contínua exposição da Ilha de Faro a uma sobrecarga de pessoas e atividades, o que vai em sentido contrário, ao descrito no Plano Municipal de adaptação às alterações climáticas de Faro, que pede, é o que está lá mencionado, a retirada e a realocização gradual dos residentes devido à subida do nível médio do mar.

A política precisa, cada vez mais ouvir a ciência ou então de que é que valem a estes planos e estratégias.

Alguns destes investimentos seriam melhor aplicados no reforço da capacidade do município, adaptar-se e superar os desafios das alterações climáticas, seja em termos da descarbonização da economia, da mobilidade e da auto produção energética, com base em energias limpas renováveis, energia que vem “roubar” muitos milhões a este orçamento, quer em termos da proteção da cidade para o aumento previsível dos fenómenos climáticos extremos e a subida do nível médio do mar.

Com alguma chuva vimos como Faro ficou. E não podemos continuar ou não devemos, a nos desculpar com o tempo, o mau tempo, o grande culpado. As pessoas esperam mais de quem decide. Faro precisa de um atlas de risco para as alterações climáticas e afirmar em concreto, a sua estratégia de proteção das pessoas.

Nos últimos dias chegam-nos notícias também de abates de mais árvores, algumas de grande porte, dizem-nos as denúncias que eram árvores saudáveis. Precisamos de um regulamento da gestão do arvoredo que defina regras claras para as situações em que se abatem árvores, até para evitar a precessão que estes abates foram feitos sem critérios rigorosos. Faro precisa urgentemente de mais verde!

Ainda, no entender do PAN, mais do que fazer crescer a cidade partindo do mito do crescimento infinito e altamente competitivo e depredatório, precisamos antes de mais, oferecer as melhores condições possíveis a quem cá está e melhorar o que já existe.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Fica cada vez mais difícil compreender por exemplo, o estado em que se encontram as Piscinas Municipais, que ou muito nos enganamos precisam ser refeitas por completo. As nossas crianças precisam de mais espaços para brincar, não menos. Faro precisa de mais segurança, criar condições para uma mobilidade suave e segura, a pé ou de bicicleta. Melhorar as acessibilidades, porque a liberdade passa por poder aceder a todos os espaços em condições condignas, independentemente das nossas dificuldades de deslocação ou situação permanente ou temporária de incapacidade.

E na saúde também os municípios podem ir mais além, em particular, em tudo que esteja relacionado com a prevenção da doença.

Dito isto, o PAN não perdeu a esperança! Os farenses votaram neste executivo, que têm a legitimidade democrática para governar e em termos técnicos, este orçamento parece-nos estar bem feito. Iremos votar abstenção e estaremos por cá, continuaremos a olhar para o futuro, com o misto de responsabilidade e o peso da responsabilidade que nos foi atribuída e também a capacidade de conseguir, através do diálogo, mudanças efetivas, no dia a dia dos farenses. Obrigado.»

O membro da AM, Sérgio Martins (CDU) – Presidente da Junta de Freguesia de St.^a Bárbara de Nexe – «Muito obrigado, Sr. Presidente da Assembleia Municipal.

Ora, julgo que todos nós membros desta Assembleia temos um objetivo, que é o de melhorar o nosso Conselho de Faro. Porventura alguns de nós teremos ideias diferentes, projetos diferentes ou até mesmo prioridades diferentes. E até concedo que alguns poderão saber pouco da totalidade dos assuntos do nosso concelho, ou não saber várias coisas sobre a realidade de algumas partes do território do nosso concelho. No entanto, acho que com estas diferenças que nós poderemos ter é preciso realização. É preciso realização e nalguns casos, nomeadamente na



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Freguesia de Santa Barbara de Nexe, os anos passam e passam e passam, daqui a pouco estou eu e está o Sr. Presidente da Câmara, ao fim de 12 anos, no fim de um mandato e se nós começamos a olhar para trás, começamos a ver que os anos passaram e coisas importantes ainda estão para fazer.

Eu queria perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, se 2023 será o ano em que vamos ver finalmente a apresentação do projeto de Requalificação do Centro de Santa Barbara de Nexe; se 2023 será o ano em que finalmente veremos a apresentação do projeto de Requalificação da Via Alternativa Poente a Santa Barbara de Nexe; se 2023 vai ser o ano onde veremos a Rua da Indústria em Bordeira e a Estrada da Fonte da Murta nos Gorjões repavimentadas, porque estão há bastantes anos, num estado lastimável de conservação.

E uma última questão: A Junta de Freguesia de Santa Barbara de Nexe fez uma proposta ao município de aprofundar a descentralização de competências. Nós temos o caso caricato do Polidesportivo de Santa Barbara de Nexe, uma pequena infraestrutura relevada de futebol 5, que tem uma utilização diária de equipas locais e até o Walking Football do Farenses já tem utilizado. Seja pessoas organizadas em equipas, seja miúdos a ir jogar e a praticar desporto e nós temos uma utilização praticamente diária desse equipamento. A Câmara Municipal de Faro fez a descentralização do abrir as portas para a Junta de Freguesia, mas na altura eu já referia que faltava na descentralização a competência também da manutenção do equipamento. O equipamento está a precisar de uma manutenção agora já profunda, uma vez que não tem sido alvo de manutenção, seja no relvado, seja nas vedações, seja nas redes das balizas, seja de um grave problema de infiltração de águas pluviais, porque os balneários estão semienterrados tipo cave, existem ali vários os problemas e seria positivo ou que a Câmara os resolvesse, ou que a exemplo de outras matérias que descentralizou nas Juntas de Freguesia



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

e que tão bom resultado tem dado para o nosso concelho essas competências terem sido descentralizadas, que a Câmara Municipal de Faro pudesse descentralizar a manutenção do Polidesportivo.

Outra situação que também já há muito tempo esta parte temos vindo a propor, a descentralização da competência da manutenção das bermas das estradas. Reconhecemos que a Câmara Municipal tem vindo a investir fortemente na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe na repavimentação das estradas, mas todas essas obras deixaram de fora qualquer tipo de intervenção nas bermas. E o que nós temos agora é, pavimentos bons numa série de estradas e bermas e passeios de terceiro mundo que não cumprem nem funções para as pessoas poderem circular a pé, nem cumprem funções de escoamento de águas pluviais. E acho que seria bastante interessante que nós começássemos a fazer a requalificação das bermas dessas estradas para que as estradas realmente não se pareçam do terceiro mundo.

Termino a frisar com esta questão: Nós temos IMI recolhido na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe, esperando 2 milhões de euros de IMI. Temos IMT, não sei precisar, mas com estes crescimentos, presumo que uma parte também virá lá da nossa freguesia. Temos IUC e agora também temos a taxa turística. Julgo que no total não seria... E acho que este total será por baixo, o município de Faro recolhe da nossa Freguesia 2,5 milhões de euros por ano. Julgamos que estes 2,5 milhões de euros por ano me mereceriam uma maior resposta, um maior cuidado para com as infraestruturas deste território do concelho de Faro. Nomeadamente por exemplo, da parte da taxa turística, seria importante que a taxa turística, que é recolhida lá na Freguesia, pudesse reverter para melhoramentos, por exemplo, nas bermas das estradas. É muito triste ver que nós estamos a ter uma procura de turistas na nossa Freguesia de alojamento local e de outro tipo de infraestruturas turísticas e vê-se muita gente está a andar a pé e aquelas bermas, sinceramente, são uma lástima.



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Seria importante que então, houvesse o retorno dessa parte da taxa turística para melhorar as nossas infraestruturas. Muito obrigado.».

O membro da AM, Carlos Alberto (PS) – «Muito obrigado Sr. Presidente na sua pessoa cumprimento o Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Membros da Assembleia Municipal e os concidadãos presentes nesta Assembleia Municipal.

Antes de começar a minha intervenção, ouvi aqui uma intervenção de um membro da bancada do PSD fez o seu papel muito bem, mas queria-lhe dizer que aprendeu depressa a lição. A culpa é sempre dos outros e nunca é do executivo. E só para lhe recordar, porque você é muito novo nisto, desde que o Partido Socialista saiu em 2009 da Câmara Municipal de Faro, a Câmara de Faro já recebeu mais de 80 milhões durante este tempo todo. E o resultado está à vista. Também para lhe dizer, em relação aos Fundos Comunitários, veja e pergunte quantas candidaturas a Câmara de Faro apresentou a Fundos Comunitários e veja o que foram apresentados por outras Câmaras Municipais no Algarve. Tenho dito.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Exm.ºs membros da Assembleia Municipal, Exm.º público. Vamos apreciar aqui esta noite o Orçamento da Câmara para 2023.

O Orçamento é um instrumento de estratégia e de gestão política, no sentido em que é nele que são vertentes as principais linhas de orientação de desenvolvimento, de afirmação do nosso concelho, logo de investimentos e despesas.

Com o PSD e o CDS e os seus satélites no Poder há 13 anos, mantém-se a política do mesmo, continuamos a não vislumbrar uma afirmação estratégica do concelho, uma ambição de mudança e de inovação, nem o desígnio estratégico para onde queremos ir. O que queremos apostar? Como pretendemos valorizar o nosso concelho e ser conhecido? Um concelho que se mede pelas festas de animação e subsídios é um



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

concelho sem futuro. Vou repetir, um concelho que se mede pelas festas, pela animação, pelos subsídios é um concelho sem futuro.

Srs. membros da Assembleia Municipal, o orçamento para 2023 presente, não é o verdadeiro orçamento, mas sim um “draft” do orçamento para 2023, o verdadeiro orçamento será apresentado no primeiro trimestre de 2023. Esse sim, esse é que será o verdadeiro orçamento, fixe isto que eu lhe digo, que nada tem a ver com aquilo que nos é presente da noite, no orçamento para 2023. Com a incorporação de um saldo de gerência que rondará à volta de 15 milhões de euros na primeira revisão orçamental e com um acordo que foi feito no âmbito da Associação Nacional de Municípios, em que na transferência para a Ação Social, que estava previsto à volta de 60 e tal milhões para 2023, na negociação onde o Sr. Presidente da Câmara esteve presente, o Governo acrescentou mais 40 milhões. Portanto, o Governo vai transferir este ano, já que falou no Governo eu não queria falar no Governo foi V. Ex.^a que falou no Governo, o Governo vai transferir para as autarquias à volta de 93 milhões de euros só para a vertente da Ação Social.

Um orçamento que tem previsto 66 milhões 972 mil euros; impostos diretos à volta de 28 milhões 156 mil euros; transferências da Administração Central, à volta de 18 milhões 560 e tal mil euros. Portanto, isto é a transferência que o Governo faz para seu conhecimento na área das competências de transferir para a Câmara. Em diversos, tem 12 milhões de euros; no investimento previsto à volta de 19 milhões, com obras iniciadas em 2021, em 2022 e que transitam para 2023.

A Requalificação da Mata do Liceu e da Alameda, para os quais o município contraiu um empréstimo de 4,8 milhões de euros foi incorporado na 1.^a revisão orçamental de 2020, com verbas, como o Sr. Presidente já o disse, com verbas que transitaram de 2021, 2022 e para 2023. E mais, agora uma obra nova, esta sim, que é obra nova prevista, que é aquilo que se vai fazer na Escola EB1 Afonso III.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Onde queremos apostar?

Como pretendemos conquistar uma afirmação forte na região?

Ao analisar o orçamento para 2023, verificamos essa falta de sensibilidade por parte deste executivo, continuando a Ação Social a ser o parente pobre deste orçamento de 2023, com os míseros de 241 mil euros. Mas isto não é de agora, isto são opções políticas que se fazem. E o orçamento nos últimos anos, na área da Ação Social de facto tem sido o parente pobre e conforme disseram os vereadores na sua declaração de voto deste orçamento, de facto a Ação Social continua a ser o parente pobre dos orçamentos do atual executivo.

As Grandes Opções do Plano, vão no mesmo sentido. Um documento meramente técnico e justificativo de forma de destruição de recursos, como a nova ponte para a Ilha de Faro e habitação a custos controlados e social que sabe a pouco passado a treze anos.

Acrescem algumas intervenções na rede viária. Rede viária, que é do conhecimento público e é o que se fala na cidade de Faro, está a bater no fundo.

Sobre as opções em análise, importa verificar que elas realmente respondem àquelas que são as mais prementes necessidades do concelho e da população de farenses, de onde resulta na nossa opinião, um total desfasamento das necessidades.

Ressalta o atraso, por omissão, a falta de resposta consistente perante a situação de escassez da oferta de habitação a preços de acessíveis e da oferta de habitação social.

Destaque também, talvez, pela omissão, no orçamento de 2023 de qualquer intervenção de Requalificação da Frente de Ribeirinha, na gestão urbanística da zona industrial do Bom João ou no Cais Comercial, as quais, nós em 2019 criámos todas as condições aprovando as propostas todas que o Sr. Presidente apresentou nesta Assembleia Municipal.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Lamentar a ausência de qualquer proposta para a solução do Bairro da Horta da Areia e do acampamento de etnia cigana na Lejana. Não consta nada neste orçamento.

Para quando a Requalificação das Piscinas Municipais, que estão degradadas e que envergonham esta cidade. Para quando uma intervenção na Pista de Atletismo, parques infantis, a requalificação dos espaços públicos, tratamento ambiental da Ribeira das Lavadeiras.

Para quando a criação do espaço de lazer em todas as Freguesias? Continuamos a verificar nas Grandes Opções do Plano para 2023/2027, a ausência de políticas para a fixação de novas empresas com a criação de um parque industrial e um parque de feiras de exposições. Continuamos a verificar, neste orçamento uma ausência de uma estratégia integrada de reabilitação urbana na Baixa de Faro e a requalificação de toda a zona histórica que é o ex-libris da nossa cidade.

Esperamos que a requalificação das duas zonas verdes da cidade seja um passo para uma estratégia de criação de mais novas zonas verdes e dos orçamentos participativos mais ativos por parte dos cidadãos.

Sr. Presidente, Faro terá que crescer cada vez mais com uma economia dinâmica, que deverá passar por procurar novas oportunidades de investimento nos diversos setores.

Faro terá que ser cada vez mais um concelho jovem, atrativo, vibrante e moderno. Um concelho virado para o futuro, com os seus serviços municipais ao serviço dos seus cidadãos, sem burocracias desnecessárias e que sejam envolvidos na democracia local.

A comunidade deve ser envolvida pela autarquia nas grandes decisões de desenvolvimento e na projeção para o futuro, envolvendo o saber da educação e do conhecimento da nossa Universidade.

Faro tem que recuperar o seu orgulho, da sua importância na região para viver, para visitar, para estudar, para trabalhar e para se investir.



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Barrocal até a bela Ria Formosa. Faro tem que se tornar numa cidade mais feliz para se viver.

Sr. Presidente, senhores deputados da Assembleia Municipal, desta maioria está a dar o sinal, talvez de algum cansaço, não digo de esgotamento, mas está a ficar cansada.

Portanto, vamos estar atentos aos novos desafios que a guerra nos traz à nossa economia, aos portugueses e aos farenses. Tenho dito.»

O membro da AM, Vítor Cantinho (PPM) - «Muito obrigado Sr. Presidente da AM.

Falar de 2027, acho que é importante. Finalmente, começamos a debruçar-nos sobre o futuro.

O Orçamento Plurianual é de 2023 a 2027 Sr. membro Carlos Alberto, não é só 2023. E seria bem diferente, ou substancialmente, ou metaforicamente aumentado, se Faro ganhasse o título de Capital Europeia da Cultura.

Falar um pouco sobre esse farol de paz e desenvolvimento e finalmente, dizer que acabou o monopólio da cidade classificada e qualificada como Capital Europeia da Cultura, geograficamente localizadas acima do Tejo. Numa primeira fase em Lisboa, absolutista e depois com o Porto, ocorridos nos anos 1994 e 2001. Foi a vez de Guimarães depois, em 2012, num processo de descentralização e bipolaridade partilhada com a cidade, a beneficiar o título e com as transformações urbanísticas e arquiteturas significativamente alteradas. Vale a pena ir visitar a cidade de Guimarães, para ver que o berço de Portugal se transformou numa verdadeira Capital da Cultura. O que seria Faro com um orçamento com 2024 e os milhões que teriam entrado neste orçamento, a prever todas as transformações urbanísticas para esse efeito.

Évora, 2024, finalmente desce territorialmente abaixo da linha do Tejo e com o Templo de Diana que irá celebrar novamente uma nova época de



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

paz e recordar um evento que durante o ano de 2024, irá transformar para sempre e para além do Alentejo, isto é um pleonasm, mas é bem aplicado, querendo com isto referir também a região do Algarve e a sua capital Faro.

Faro 2024 perdeu o comboio cultural europeu. Mas pode acordar para alta velocidade no transporte ferroviário se a opção do TGV entrar em Portugal pelo sul, em vez da única opção norte com ligação à cidade de Vigo. Finalmente, nasce a revolução nos transportes a sul do Tejo. Atenção a isto, a ligação Sevilha/Huelva ao Aeroporto de Beja. Vou repetir, a ligação Sevilha/Huelva ao Aeroporto de Beja com Évora, Capital Europeia da Cultura, colocando no mapa um ramal novo até Faro e ao seu Aeroporto Gago Coutinho. Atenção Algarve, a região do Guadiana é também fulcral. Obrigado.»

O membro da AM, António Mendonça (CDU) - «Obrigado Sr. Presidente.

Apenas algumas notas, muito gerais sobre o orçamento. Como aqui já foi dito, nós estamos perante um orçamento inicial que de algum modo é importante e é indiciador daquilo que nós, daqui provavelmente por dois ou três meses iremos ter para discutir e aprovar, depois de introduzirmos o Saldo de Gerência. De facto, há aqui uma linha que eu caracterizaria ao passarmos de orçamento para orçamento e ao passarmos da apresentação de contas para a apresentação de contas, por uma coisa bastante positiva para o município de Faro. A dívida de médio longo prazo está controlada, bastante bem controlada e também já nos habituámos e aqui já foi avançado o número, não sei se é esse, se é maior se é menor, já foi avançado o número de 15 milhões de euros para o Saldo de Gerência de 2022 para 2023. Não vou dizer nada sobre isso a não ser que se não fosse assim, seria pior, embora não precisasse se calhar de ser tanto assim.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Portanto, nós temos uma base de referência da ordem dos 67 milhões, provavelmente iremos colocar lá em cima mais 10 ou 15 milhões e não tarda que nós estejamos aqui relativamente a um orçamento anual, a lidar com montantes muito próximos dos 100 milhões de euros. À primeira vista, digo eu, à primeira vista isto é uma grande coisa, quando não há muito tempo nós andávamos a ver se chegávamos aos 50 milhões de euros.

Agora relativamente a este quadro eu gostava de chamar a atenção para duas ou três coisas. A primeira delas era para o contexto internacional e para a sua repercussão no contexto nacional. A Europa está a viver uma guerra e está a sofrer as consequências dessa guerra. As consequências dessa guerra batendo em Portugal e todos os dias ouvimos isso. As coisas mais caras, uma inflação significativa, a questão dos juros e depois atrás disso tudo e agora refiro-me um pouco a vida das famílias das empresas, das instituições e aqui à vida do nosso município, mais dificuldade em comprar, mais caro, e às vezes não há logo, mais dificuldade em contratar empresas para fazer os trabalhos. Ou seja, o município de Faro vem lidando e vai continuar a lidar com um conjunto de dificuldades que não são só resolvidas por recursos financeiros, embora exijam cada vez mais recursos financeiros para ser resolvidas, mas que vão implicar atrasos, vão implicar que não se consiga fazer tanto quanto se pensava que ia fazer e é neste quadro que nós depois podemos olhar para duas outras coisas mais miúdas.

Temos o Imposto Municipal sobre Imóveis e temos o Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Bens, cujo os valores que têm crescido, mas que são claramente uma faca de dois gomos, porque isso traduz e tipifica uma determinada atividade imobiliária e essa atividade imobiliária no dia a dia das pessoas traduz dificuldades crescentes na aquisição de habitação, dificuldades crescentes no arrendamento da habitação, porque a disparidade entre os rendimentos disponíveis para



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

as famílias e os rendimentos disponíveis para as pessoas contrasta flagrantemente com o custo acrescido, seja da aquisição, seja do arrendamento da habitação. Então nós estamos confrontados, e quando eu digo nós não é nenhuma força política em particular, quando eu digo nós são os cidadãos, a comunidade de farenses, está confrontada com uma dificuldade presente e futura terrível. Quem trabalha em Faro vai morar onde e como? E com que o custo? A habitação é um problema central para o nosso município, hoje e no futuro.

Nós queremos que os farenses possam ter filhos farenses a trabalhar em Faro e ter netos farenses a trabalhar em Faro e a viver em Faro, e que a comunidade de farenses seja uma comunidade de gente de Faro que tem condições para trabalhar, para viver e para morar em Faro. E isso não se está a ver como! Não se está a ver como!

Outra questão que nós consideramos extremamente importante. Os municípios têm aquilo a que eu chamaria as competências tradicionais atribuídas por lei, ou as autarquias em geral. E têm as competências que foram transferidas, descarregadas para cima dos municípios, que se traduzem num acréscimo significativo de encargos, de responsabilidades, encargos e responsabilidades que levam a que quem dirige autarquias, tenha de dar a cara aos cidadãos por aquilo que não está resolvido ou por aquilo que está mal resolvido. Coloque-se-nos uma questão. Têm os responsáveis municipais no quadro da transferência de competências, os meios financeiros, logísticos e o poder de decisão para dar a resposta que as pessoas precisam? Então nós temos, como dizia as competências tradicionais e temos as novas competências. E esta questão das competências tradicionais e das novas competências aponta para um problema grave na relação dos municípios do Poder Local com o Governo com a Administração Central. A Lei das Finanças Locais, que se andava a lutar a uma data antes para que fosse cumprida, agora já não basta lutar para que a Lei das Finanças Locais seja cumprida, agora é preciso



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

uma nova Lei das Finanças Locais, que habilite os municípios a dar a devida resposta às competências antigas e a dar a devida resposta às novas competências.

Se os municípios contraíram, e agora começa a interessar se contraíram por imposição ou se contraíram por vocação encargos transferidos da Administração Central para o Poder Local, então os municípios têm de lutar, têm de lhes ser dados meios que lhes permitam responder às competências assumidas. E eu aqui só citaria três competências, em que a importância disto para as comunidades é tremenda. A questão da educação, a questão da saúde e a questão da ação social. Não se pode descarregar, não se deve descarregar em cima dos municípios, competências na área da educação, competências na área da saúde e competências na área da ação social, sem que os municípios sejam habilitados a dispor dos meios, dos recursos, do poder de decisão, que se respondem perante as populações, têm de ter condições de poder responder devidamente perante as populações.

Isto traduz-se logo numa questão: Pessoal! Olhemos para o que vai sendo o mapa de pessoal do município de Faro. Não tarda que o mapa de pessoal do município de Faro, não seja a mais de 50% preenchido por pessoas que o município de Faro coloca como prestador de serviços de mão de obra na área da educação, na área da saúde, na área social ou noutras áreas.

Fazem umas contas por baixo, toma lá tanto para poderes ter essas pessoas para mandar para as escolas, não muitas, vê lá se conseguem mandar menos. Está em discussão as que vão ser recebidas na área da saúde, e se calhar está ainda numa discussão mais acesa as que vão ser recebidas na área da ação social, mas a estrutura municipal que trabalha com 500 trabalhadores, não pode ser a mesma estrutura municipal, que trabalha com mil trabalhadores. Como é que o governo



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

assume estes custos perante os municípios, quando lhes descarrega o fardo em cima?

O Sr. Presidente da Câmara Municipal está mais dentro disto do que eu, porque estando na Associação Nacional de Municípios Portugueses, seguramente já tem tido muito mais discussões sobre isto, e tem em cima da mesa a discussão, que uma nova Lei das Finanças Locais tem de segurar melhor os condições dos municípios para trabalhar.

Depois para terminar diria, é importante que no âmbito do município de Faro e das suas freguesias, haja capacidade de descentralização articulada entre o município de Faro e as Juntas de Freguesias de Faro, para que em convergência se possa alocar meios às Juntas de Freguesia, para elas puderem responder melhor àquilo que lhes está mais próximo e elas têm mais capacidade e melhor capacidade de resposta, aliviando inclusivamente o município e os serviços municipais para outras coisas mais da sua natureza, mais da sua dimensão.

E finalizava olhando para três coisas que são importantes aqui na comunidade fareense. O Teatro Municipal, passado o tempo da Covid-19, que foi difícil de muitas maneiras, é desejável que o Teatro Municipal retome e intensifique as suas atividades, porque de um modo geral a atividade do Teatro Municipal é extremamente importante do ponto de vista cultural e do ponto de vista artístico para Faro.

Relativamente à Ambifaro, e agora como a Ambifaro tem uma receita que não tinha, proveniente do estacionamento, também é desejável que a Ambifaro consiga cumprir a sua missão e os seus objetivos, sem sobressaltos como houve no passado.

E finalmente chegava à FAGAR. E aqui em relação à FAGAR, acho que o desafio para a FAGAR é extremamente importante. As redes também envelhecem. E o petisco que está aqui para Faro, onde haja rede de distribuição de água, onde haja rede de esgotos, onde haja rede de escoamento de águas pluviais, vai exigir muito tecnicamente,



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

financeiramente, paciência das famílias, das empresas, mas quanto mais retardar a avaliação estratégica da operação que tem de ser desencadeada para a renovação global integrada destas redes, aquilo que hoje chateia muito, amanhã vai chatear o dobro ou o tripulo. É bom que todos nós tenhamos consciência disso, é bom que todos nós nos mobilizemos para que consigamos, e aí, 51% é municipal, 49% é privado, para que nós todos consigamos mais cedo do que tarde, jogar mãos à obra, que é difícil, dispendiosa, muito exigente do ponto de vista técnico e também muito exigente do ponto de vista financeiro, e também muito exigente daquilo que vai implicar de paciência das pessoas para as obras que terão de ser feitas. Sr. Presidente, muito obrigado.»

O membro da AM, Daniel Viegas (IL) – «Exm.º Presidente da Assembleia Municipal de Faro, Exm.º Presidente da Câmara Municipal de Faro, estimados Veradores, membros da Mesa, funcionários da Assembleia, estimado público e estimados farenses.

Este orçamento não é um bom orçamento, mas é o orçamento possível. Este orçamento é preocupante, alarmante até, mas mantém um equilíbrio orçamental, ao contrário de muitas famílias. Pois ao contrário das famílias farenses, os gastos aumentaram de forma significativa, mas as receitas, por agora, se preveem também maiores. É um orçamento preocupante, porque os custos com aquisição de bens e serviços aumentaram 6,5 milhões de euros o que corresponde a um aumento de 50%, conforme já foi referido.

No que diz respeito às categorias encargos de instalações, que inclui energia, água, condomínios, por exemplo, o aumento até de 167% face ao ano anterior, equivalente a 3,7 milhões de euros só nesta categoria. A categoria de combustíveis e lubrificantes aumentou igualmente 76%, equivalente a 430 mil euros. É um orçamento alarmante, porque o peso da rubrica aquisição e bens nas despesas correntes aumentou



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

significativamente de 34,8% para 44,6% em 2023. É um orçamento que vê a capacidade de investimento capital do município reduzir drasticamente, porque a despesa corrente, antes ainda da integração dos aumentos salariais nas rúbricas de despesas com o pessoal, que haverá a partir de fevereiro, assumo eu, aumentou já por si só 16,75%, equivalente a 6,2 milhões de euros. Um orçamento que foi castigado por motivos exógenos e alheios à responsabilidade do município pelo momento de renegociação de diversos serviços, como a eletricidade e o gás, bem como também o lançamento empreitadas, como a ponte para a Praia de Faro, cujos custos registraram aumentos astronómicos.

Não obstante destes factos, é um orçamento que é responsável e que mantém o equilíbrio orçamental, bem como a capacidade de cumprir os compromissos assumidos no curto e médio longo prazo, tanto com os credores como com os munícipes. O equilíbrio orçamental é garantido e regista um excedente de salto corrente, 8 milhões de euros se deduzirmos as despesas correntes e as amortizações médias às receitas correntes. O rácio de equilíbrio orçamental, se dividirmos o excedente orçamental corrente e as receitas correntes, até registam um aumento para 14,9% quando em 2022 se registou em 12,5%. Este aumento de rácio de equilíbrio orçamental surge pelo facto das previsões de receitas correntes aumentarem ainda mais do que as despesas correntes. Em detalhe, as receitas correntes aumentam ou pelo menos, prevê-se aumentar 17,3% face aos 16,7% das despesas correntes. Este aumento das receitas é impulsionado sobretudo pelo aumento de impostos diretos, que registam de facto aumentos na ordem dos 22,4%, equivalente a 5,1 milhões de euros.

No entanto, este aumento dos impostos diretos é muito traiçoeiro. É traiçoeiro porque surge integralmente do crescimento de 66%, equivalente a 5,2 milhões de euros das receitas do IMT. A receita do IMT que sobe em função do crescimento, que está ao longo dos últimos anos,



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

fruto de impressionante aumento de procura de imóveis em Faro conforme já referido. Todavia, este aumento e como já referido, é traiçoeiro, porque o IMT é um imposto com maior volubilidade que existe nos municípios. O IMT pode ser muito elevado no ano passado, pode ser muito elevado este ano, até pode ser muito elevado em 2024, mas pode ser zero em 2025. “Confiar”, entre aspas, no IMT para planear as despesas correntes do município, é colocar em risco a sua volubilidade, a médio prazo do município, no contexto atual.

O IMT também nos leva a outro tema nesta discussão, que é o investimento estrutural do município. Em detalhe, a discussão sobre qual o caminho a percorrer para garantir que as gerações futuras possam efetivamente escolher viver em Faro. Neste contexto, os investimentos estruturais do município são elementares na capacitação do desenvolvimento económico e na expansão do parque habitacional. E neste contexto, novamente, ressalvo, se observarmos o orçamento por unidade orgânica, incluindo despesas correntes e de capital, é nas infraestruturas e urbanismo que recaia a grande responsabilidade deste orçamento, focando 38,1% do orçamento equivalente a 26,9 milhões de euros. Desses 26,9 milhões de euros, mais de 15,9, ou seja, 22,5% do orçamento total, estão dedicados à aquisição de bens de capital na qualidade de empreitadas direcionadas a escolas, habitação e rede diária. Em termos de planos de investimentos, destaco as seguintes categorias: educação, com dotação de 6,5 milhões de euros, equivalente a 14% do orçamento e que registou normalmente face o ano 2022, em que se registava apenas 4,8 milhões de euros. O investimento estrutural que destaco será obviamente da escola EB1 Afonso III, com 2,6 milhões de euros. No entanto, é preciso igualmente, referir que há linha dos encargos com as instalações provenientes da descentralização regista uma dotação de 1,2 milhões de euros.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Habitação e urbanização, com uma dotação de 4,5 milhões de euros, equivalente a 9,7% do orçamento, quase integralmente dedicado à construção de fogos habitacionais e apoio ao arrendamento. Comunicações e transporte, com uma dotação de 10,4 milhões de euros, referentes a 22,2% do total do orçamento, dessa dotação, 4,2 milhões são dedicados às áreas suburbanas e rurais, com destaque para os investimentos na rua do Dr. Egas Moniz, no Montenegro, de cerca de 800 mil euros e a ponte de acesso à Praia de Faro, 2,5 milhões de euros no próximo ano.

Em termos de rede viária essencial para a expansão na cidade, a dotação é 6 milhões de euros, com destaque para a aquisição de terrenos e continuação da terceira circular com dotação de 870 mil euros e a conclusão da referida à avenida com dotação de 2,4 milhões de euros. Estes investimentos estruturantes do nosso município são absolutamente essenciais para a definição futura do município de Faro. E sobretudo, para enfrentarmos um dos grandes desafios no curto e médio longo prazo, que é a falta da oferta da habitação. Um desafio que transcende as fronteiras do município, mas para qual o município de Faro terá de ter respostas. É evidente que há 5 ou 10 anos a dimensão da cidade de Faro, era suficiente para a procura existente. No entanto, hoje, a cidade necessita de crescer e na verdade precisa de crescer rapidamente. A falta de habitação não é apenas uma realidade para as classes mais desfavorecidas, mas sim transversal para todos os rendimentos e munícipes. Não se trata de uma urgência, mas sim de uma emergência social que transcende um grupo de munícipes. Uma emergência que requer uma resposta dos setores privados, público/privados, sociais, municipais e públicos. Uma emergência que não é possível solucionar por apenas um dos setores, mas que necessita de uma rápida adaptação do nosso município face o aumento da procura real, porque só assim conseguimos limitar a escalada dos preços da



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

habitação e limitar, cá está, a especulação associada ao setor imobiliário. Espero que o Presidente da Câmara Municipal de Faro mantenha como seu legado para o município não só a manter as contas certas, mas também preparar o futuro do município, capacitar o município com possibilidades de expansão urbana, suburbana e rápida capacidade de construção. Neste sentido, é urgente que os investimentos de capitais do município se centrem no mesmo sentido dos últimos anos, mas com ainda maior urgência na conclusão das avenidas novas e no desenvolvimento urgente dos Planos de Pormenor e loteamento que capacitarão adaptação da oferta de imóveis à procura qualificada e real que existe.

O município de Faro do ano 2023, não necessita de obras de prestígio, necessita sim, de obras que prestigiem os farenses. Votarei em favor deste orçamento. Muito obrigado.»

O membro da AM, Álvaro Patrício (CDS) – «Muito boa noite a todos.

Este é um diploma muito bem redigido, extenso na sua composição, pois reúne uma vasta coleção de outros documentos necessários, mas extremamente claros nas suas posições e informações, tratando-se de um diploma de fácil leitura e compreensão. É um documento tranquilo e equilibrado, um documento que demonstra uma saudável consolidação das contas municipais, rubrica a rubrica. É um orçamento que responde às necessidades do município, tendo em conta as capacidades financeiras e as capacidades de endividamento da autarquia, muito pensado no desenvolvimento das infraestruturas da cidade de Faro, nunca esquecendo investimentos necessários e possíveis nos territórios do município, um diploma desenhado para o futuro e para o bem-estar dos cidadãos farenses.

Quanto a infraestruturas, congratular a enorme vontade do executivo em continuar a melhorar acessibilidades e as infraestruturas da mobilidade



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

rodoviária da cidade de Faro. 2023 será o ano que vai transformar os acessos à Praia de Faro, pretendendo dar resposta a uma necessidade antiga e premente, a substituição da antiga infraestrutura e finalmente dar luz aos trabalhos de instalação de uma nova ponte de acesso ao cordão dunar da Praia de Faro, melhorando a circulação de pessoas, bens e serviços nesta muito apreciada geografia, que é o lar de muitos e acolhe tantos, seja nos momentos de férias, seja nos momentos de lazer, seja nos momentos económicos.

2023, vai oferecer a Faro mais alternativas à fluidez na mobilidade rodoviária no interior da malha urbana da cidade, estando o executivo motivado para a conclusão da construção da Avenida Mário Lyster Franco, fechando a ligação da Estrada da Nossa Senhora Saúde, Estrada Nacional 2, Estrada da Penha, permitindo uma gigante solução na fluidez da mobilidade urbana, proporcionando uma nova centralidade à cidade de Faro.

Quanto à grande conservação das vias urbanas, são anunciadas diversas obras estruturantes, tais como a requalificação da rua do Dr. Egas Moniz no Montenegro, a requalificação da estrada de acesso à Alcaria Cova e a requalificação da estrada do Medronhal.

Salientar que no investimento nas infraestruturas de mobilidade, não se esgotam nas novas construções ou nas requalificações planeadas, ficando reservado um envelope financeiro para a manutenção e eventuais melhoramentos das artérias viárias do município, bem como na sinalização rodoviária num valor que a ascende aos 283 mil euros.

O coração da cidade de Faro vai ficar mais seguro, estando previsto a instalação em vários locais do centro da cidade mecanismos e sistemas de videovigilância, desejando pacificar a correlação entre profissionais da economia noturna, moradores dos locais onde estes equipamentos estão edificadas e os visitantes que a procuram.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Em relação ao bem-estar e saúde dos animais errantes, saudar a conclusão dos trabalhos da instalação do Centro de Recolha Animal Oficial apontado para 2023. Congratular a aposta no sentido básico na cidade de Faro, onde o executivo dispõe-se a construir uma escola básica do primeiro ciclo e jardim de infância no espaço do Agrupamento de Escolas Afonso III, melhorando significativamente a oferta educativa às comunidades farenses.

Congratular o executivo acerca da conclusão dos trabalhos da reabilitação da Alameda João de Deus e da Mata do Liceu, bem como no lançamento dos trabalhos de requalificação da Praceta Vivaldo Beldade e da Praça Ferreira de Almeida, bem como o apoio às infraestruturas culturais decorrente do final dos trabalhos no Centro Cultural da Bordeira, Faro está a melhorar a sua imagem diante dos seus habitantes e dos seus visitantes.

2023 marca o regresso do desenvolvimento da construção de habitação social no município, nomeadamente no Montenegro e na Rua Ludovico Menezes e o final dos trabalhos da construção de habitação a custos controlados.

Saudar o compromisso do executivo, quando se compromete a nunca assumir encargos que seja prevista a necessárias liquidez para sua execução, comprometendo-se para com as finanças do município a um princípio de contas controladas. Fica assim plasmado neste documento, a premissa de que o ciclo orçamental da despesa será cumprido. Será inscrita uma dotação nas rubricas dos gastos, nunca superior ao envelope financeiro necessário para cumprir com as necessidades líquidas e financeiras orçamentadas.

O orçamento desenhado para 2023, cumpre com a regra do equilíbrio orçamental, apresentando uma almofada de conforto acima dos 8 milhões de euros, capaz de responder com a liquidez necessária a algum imprevisto financeiro decorrente do exercício.



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Em 2023, Faro não vai parar! O grupo parlamentar do CDS-PP vai acompanhar com o devido orgulho, a proposta orçamental apresentada pelo executivo do município de Faro, por Faro, pelos Farense. Muito obrigado.»

O membro da AM, João Brandão (BE) – Sr. Presidente, Sr. Presidente da Mesa, Vereadores, Membros da Assembleia, caro público. Começo por pedir desculpa por ocupar o vosso tempo.

É muito difícil discutir um orçamento em poucos minutos, tem muitas rubricas, muitas coisas para pôr dinheiro e eu praticamente venho aqui só dizer porque é que me vou abster, para ficar claro, sinto-me nessa obrigação.

A maior parte as coisas que eu quero dizer, já aqui foram ditas, falta aí esta rubrica, falta dinheiro ali, falta dinheiro acolá, era preciso muita coisa. Mas procurei saber o norteamento político, o objetivo estratégico do orçamento, que é aquilo que norteia para onde é que vai o dinheiro. E onde eu encontrei isso, foi na apresentação do texto do Sr. Presidente, no parágrafo final da segunda página, em que o objetivo estratégico da atividade, é tornar o concelho um ponto de referência para o investimento privado e com capacidade para a fixação de populações e deste modo gerar receitas necessárias para a educação, habitação, desporto, cultura e lazer. É esta frase que sintetiza o pensamento deste orçamento. Bem sei que sem ovos não se fazem omeletes, mas é preciso perceber onde é que vamos buscar os ovos. E os ovos é ponto de referência a exemplo, são os projetos da Frente Ribeirinha. É isso que é apresentado como projeto de grande desenvolvimento, que vai-nos dar investimento e fixação de população. Eu tenho muito medo de dar como exemplo este projeto. Eu acho que é preciso fazer investimento, precisamos atrair investimento e para que emprego, não é claro que emprego é que vamos criar com aqueles projetos da Frente Ribeirinha.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Não é claro como é que vamos fixar a população ali. Se bem que eu acho que, além de fixar a população nova, precisamos dar boas condições devido à população que cá temos e isso é só depois de termos o dinheiro da população nova que vem. E por isso eu peço desculpa, por isso eu vou-me abster. Muito obrigado.»

O membro da AM, Beatriz Calafate (PS) - «Muito boa noite. Cumprimentar o Presidente da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente da Câmara, Vereadores, caros Membros da Assembleia Municipal, digníssimo público.

Os números aqui já foram devidamente descortinados dentro daquilo que é possível face ao documento em análise. Será concretizada toda esta situação em termos de rúbricas com a incorporação de saldo de gerência, e aí saberemos qual a tendência para onde será direcionado o dinheiro público, o nosso dinheiro.

O PS queria referir aqui o mapa de pessoal como sendo o mais importante neste processo todo. São os recursos humanos, são eles que operacionalizam, são eles que fazem acontecer. É importante considerar que os recursos humanos precisam de motivação, precisam de apoio e de condições de trabalho. Parece-me que essas situações nomeadamente no que diz respeito às instalações e à capacidade de dar em resposta com pequenas equipas, dificulta em muito todo o trabalho que a autarquia disponibiliza à população e que deverá ser de qualidade. Dizer também que se deve dar importância à formação dos recursos humanos e à progressão dentro das suas carreiras. Dizer que há aqui uma tentativa por parte do Governo de valorizar a função pública, situação que tem estado algo estagnada. Parece-me que a motivação também passa por aqui.

No que diz respeito à descentralização de competências, é importante que também se considere que não é só importante a disponibilização de



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

verbas, é necessário que os recursos humanos tenham capacidade para dar resposta às novas solicitações. Volto a referir a formação dos recursos humanos. Também chamar aqui a devida atenção para o grosso dos recursos que se concentram nos assistentes operacionais e assistentes técnicos, que são na maior parte dos casos os que dão a cara, os que servem a população de forma mais direta. Seria importante dar a devida atenção a este setor profissional.

Para além disso, os próprios técnicos superiores também já têm considerado aqui algum reforço financeiro por parte do Governo, para que possam sentir que o seu trabalho e o seu esforço têm valorização de vida. Pronto, o mapa de pessoal, os recursos humanos. As pessoas são elas que contam, associadas depois às condições para fazer acontecer. Muito obrigada.»

O membro da AM, Rui Gago (PSD) – «Boa noite a todos, mais uma vez. É com pena que vejo que o nosso colega Carlos Alberto não está aqui presente, mas far-lhe-ão chegar às palavras seguramente.

Em primeiro lugar, sinceramente com o máximo de honestidade possível, dentro do muito pouco tempo que ainda tenho neste Assembleia, realmente sou um jovem, digo-vos que é o máximo de honestidade que aprendi bastante e aprendo bastante, com muitos de vós, em todas as bancadas, concordando ou não concordando, aprecio bastante e orgulha-me saber que Faro tem deputados tão acérrimos e tão emotivos e assertivos na defesa da cidade e das suas ideias para a cidade como vós, isto o mais sincero possível.

Agora num tom um bocadinho mais jocoso. Não sei onde é que aprendi a frase que a culpa é dos outros, provavelmente foi nesta Assembleia, mas não sei onde. Mas já agora pergunto-vos, a frase a culpa é do Passos Coelho, vocês já tem direito propriedade nessa frase? É só do PS, é partilhada pela geringonça, quem é que inventou essa frase?



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Depois, há uma outra frase que também provavelmente aprendi cá, e essa acho que sei onde aprendi, que é a frase “e o mérito é nosso”, aprendi provavelmente na última Assembleia em Estoi, tanto era o número de pais para a criança da emancipação de Estoi que lá se apresentaram, até deputados da Nação se apresentaram como pais da criança.

Mas pronto, dito isso e agora já fora das brincadeiras e mais a sério. Muitas das ideias que foram aqui apresentadas pelo nosso colega Carlos Alberto para a cidade, as quatro ideias que foram apresentadas pelo presidente Sérgio Martins para a freguesia, todas as quatro conheço porque também sou de lá e subscrevo. Eu acho que são de senso comum e todos nós gostaríamos de ver essas coisas feitas na nossa cidade e no nosso conselho. Mas e o dinheiro vem de onde? Porque se for para fazer isso, com o Saldo de Gerência que vai ser discutido em março, nem com vinte Saldos de Gerência nós lá chegamos a concretizar tudo isto. Então se não é com o Saldo de Gerência é com o que é? É com empréstimos? Não podemos, porque temos a bendita, Lei 73/2013, que nos restringe a lei existe e ainda não foi revogada pelo Governo e pelo Parlamento desde 2015, quando vocês estão no poder. E nesse sentido, eu pergunto-me, querem que se faça tudo como? Pois eu acho que temos que fazer o melhor, acho que o executivo tem feito um belíssimo trabalho nesse ponto. E se vocês realmente acham que dinheiro não é problema, então eu lanço-vos um outro desafio e até pegando nas palavras do deputado Carlos Alberto, quando enunciou tão eloquentemente o dinheiro e as transferências financeiras que o governo fez para o Algarve desde 2015, então meus caros colegas do Partido Socialista, assumam-se se vocês realmente estão satisfeitos com o nível de investimento que o governo tem feito no Algarve desde 2015, sim ou não, e digam publicamente, que é para nós sabermos com o que é que podemos contar. Tenho dito. Muito obrigado.»



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

O membro da AM, Tatiana Gouveia (PS) – «Sr. Presidente da Assembleia Municipal, reitero os meus cumprimentos e em si reitero os cumprimentos a todos os presentes.

Eu não acredito em coincidências, portanto, começo por onde terminou o nosso membro da Assembleia Municipal, Álvaro Patrício, por Faro pelos farenses, que não deixou de ser o *slogan* do Partido Socialista e da vereação do PS, que está atrás de mim, a quem peço desculpa por estar de costas, portanto, não acredito em coincidências que tenha usado essa frase. E digo isto para a seguir perguntar ao grupo municipal do PSD, porque eu fiquei com uma dúvida do seu discurso que respeito e aliás eu não coloco em questão a sua idade, eu saúdo-o pela sua idade, porque é muito importante que a juventude aqui esteja sentada, portanto eu saúdo-o e não é a idade que nos faz aprender mais ou menos, ou ser mais ou ser menos, portanto saúdo-o pela juventude, pelo vigor e pela força que aqui demonstrou, mas fiquei com uma dúvida, é que eu fiquei sem saber quem é que gere a Câmara de Faro. Olhe, fiquei sem saber se é o Sr. Presidente da Câmara, Rogério Bacalhau, eleito pelo PSD, ou se é o António Costa, o nosso Primeiro-Ministro. É porque o seu discurso foi tão emotivo que eu fiquei com esta dúvida e houve um momento em que acreditei piamente que teríamos o António Costa sentado aqui, em vez do professor Rogério Bacalhau, portanto fiquei com essa dúvida, mas lá fora logo me há de responder.

Mas aproveito para lhe dizer também que este é um orçamento que nos deixa um sabor agridoce, dá-nos um sabor agridoce. E dá-nos este sabor agridoce, porque é finalmente um orçamento que vem por em prática a habitação. O Partido Socialista, anda a bater na habitação há anos, a bater no bom sinal, a exortar o Sr. Presidente da Câmara e o seu executivo municipal, que se dedique à habitação, à habitação social, à habitação de custos descontrolados, a resolver a situação que ali está,



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

que é uma vergonha para esta cidade e nós como farenses, independentemente de quem representamos, se PS, PSD, se CDS, devíamos ter todos vergonha, do que se passa na Horta da Areia, é uma situação que o coloca em causa a humanidade que devíamos ter todos os pelos outros. Portanto, por um lado é agridoce porque o Sr. Presidente da Câmara e o seu executivo e bem, dá aqui um grande incentivo à habitação e eu ouvi o nosso membro desta Assembleia Municipal, Daniel, com a máxima atenção, porque é o único que lê os documentos, eu ouvi-o com muita atenção e falou aqui que representava X% disto, X% daquilo, mas esquece-se de dizer uma coisa, sabe Sr. Deputado municipal Daniel, quanto é que está aqui dedicado à ação social? Quanto é que representa? Sabe, não referiu, refiro eu por si, tenho pena porque referiu aqui os equipamentos e tudo isso, mas não referiu a área social que corresponde exatamente a 2,17% do orçamento, eu repito, 2,17% para a área social. E há uma coisa que me faz muita confusão nas suas palavras, meu caro, jovem, simpático, sabe o que é? É que uma das primeiras coisas que o Sr. Deputado Municipal aqui referiu, é um momento de subida de taxas de juros enorme, degradação das famílias, é necessário o apoio social, este orçamento é fantástico, mas ainda ninguém aqui disse na cara dos farenses que nos estão a ouvir, sejam farenses ou não, que vivem em Faro, dos munícipes farenses, que isto corresponde a 2,17% em apoios sociais. No momento em que a Câmara Municipal, em que o Governo e qualquer Câmara, qualquer autarquia deste país, admite que temos pela frente um ano em termos sociais gravíssimo. E se vimos para aqui e pedimos ao Governo que aja, não é politicamente, nem intelectualmente sério, não pedir ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que aja nesta matéria, não é!

Portanto, saúdo-o ou pela sua juventude, mas também o que teria muito gosto em saudá-lo, se chegasse aqui com a audácia de exigir ao Presidente da Câmara Municipal de Faro, o mesmo que está a exigir e



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

bem, ao Primeiro-Ministro António Costa, que aja sobre aquilo que é necessário neste momento. Mas ainda lhe lanço outro desafio, que pergunte ao Sr. Presidente da Câmara, quais os valores é que já perdeu em termos de Fundos Europeus. Porque eu vou-lhe dizer uma coisa, a escola que aqui foi falada, a Escola da Afonso III, a nova escola que está a ser projetada e construída na Afonso III, perdeu a oportunidade de Financiamento Europeu, especificamente no quadro 2014 a 2020, mas não foi só, mas não foi só.

Sabia o Sr. Deputado Municipal, quando diz que é preciso mais investimento, que o Governo não age, que não mete dinheiro em Faro nem no Algarve, sabia que houve apoio na PARU especificamente no que concerne à Vila Adentro, sabia que houve apoio? E quer que lhe diga a percentagem que foi executada por este executivo municipal deste apoio? Eu digo-lhe, 0% é uma bola, zero, não foi nada executado.

Portanto, não vamos aqui brincar. Este orçamento que ora aqui nos é apresentado é um orçamento de brincadeira, isto é uma brincadeira. Porque o verdadeiro orçamento vem mais tarde com um Saldo de Gerência de quase 15 milhões, um saldo de gerência de quase 15 milhões? O que é que ficou por executar? O que é que não foi executado agora e que vai ser executado em 2023? Para além, evidentemente, do Plano de Investimentos Plurianual. Não brinquemos!

É muito fácil olhar para esta cidade e ver o estado de desmazelo que isto está. Não há uma pessoa que viva nesta cidade que não tenha a capacidade de ver isto. E se há aqui algum deputado municipal que põe em causa o estado da rede viária urbana da Sé a S. Pedro, se há algum deputado que me venha dizer, é porque eu lanço já o desafio. Vamos todos juntos, todos estes deputados municipais que aqui estão sentados, vamos todos juntos e fazemos uma só via. Começamos ali na rotunda junto da cadeia e vamos andando para dentro da cidade, indo pela Aboim Ascensão e eu lanço um desafio, contar os buracos só dessa via, só dessa



Assembleia Municipal de Faro

19/12/2022

via. Não há uma única estrada nesta cidade de Faro, uma única estrada que não tenha remendos, não brinquem comigo. Não vale a pena, vamos fazer isto, vamos todos juntos ver. Lanço este desafio ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, de juntar todos os deputados municipais e irem ver o estado destas estradas. Não há uma estrada que não tenha uma baia. Eu dou um exemplo fácil: sabe quanto tempo, ali ao pé da Alameda, esteve um buraco na estrada para ser arranjado? Numa das principais vias da cidade? Sabe? Não sabe, eu digo-lhe: seis meses. Sabe o que é que aconteceu ao buraco depois de ter sido arranjado? Subiu todo, abriu todo, agora com as cheias. E portanto, vocês veem-me dizer a mim que este orçamento é fantástico! Uma cidade completamente deixada ao desmazelo, ninguém me tira isto da cabeça. Mas ainda vou mais longe. Não querem que eu falo aqui, não querem que eu diga que há aqui uma clara propaganda eleitoral do Sr. Presidente da Câmara, quando no dia da cidade apresenta aqueles projetos megalómanos? Onde é que eles estão no orçamento? Onde é que está o quilómetro cultural previsto aqui, nas GOP, no Plano Plurianual de Investimentos? Não está! E agora veem-me dizer a mim, que este orçamento é fantástico?

Eu só termino para dizer aquilo que já tive a oportunidade de dizer ali ao membro Paulo Botelho. Nós devemos viver em cidades diferentes, porque o que eu vejo não é claramente o que a bancada do PSD vê, não é, isto é uma coisa que me deixa pasmada, porque eu aceitaria perfeitamente que quer o Sr. Membro Daniel, quer o Rui, quer o Paulo, qualquer uma destas pessoas me dissessem, isto é um orçamento no qual nós confiamos, é o executivo que nós confiamos. Mas não acho sério não apontarem junto de quem vos elege, os problemas que vêm diariamente a acontecer na vossa cidade. E isto é um problema diário que nós temos. Apontem as coisas, porque pode ser que nesse momento as coisas apareçam feitas. É com agrado que vos digo que no outro dia recebi uma queixa de uma farenses que vive aqui na Baixa, que me disse assim:



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Tatiana, tiraram os bancos para fazerem o Festival F. Atenção, estávamos no início de dezembro, tiraram os bancos, porque é preciso fazer o Festival F. Não os voltaram a pôr desde setembro até agora. Tiraram os bancos ali do Largo, São Francisco, foram tirados naturalmente e a coisa resolveu-se de forma fácil, ligou-se, fez-se uma chamada e disse, passa-se isto, muito bem, obrigado, vou tratar. E a coisa tratou-se. Portanto, por favor, tratem. Se veem, tratem, mas não apoiem carinhosamente, não passem a mão pelo pelo como se este orçamento fosse a melhor coisa do mundo, porque não é. Porque é um orçamento que tem carências graves e porque é um orçamento de fachada para já. Porque o que interessa é quando daqui a uns dias se meterem aqui os 15 milhões. Muito obrigada.»

Presidente da Câmara Municipal – «Muito obrigado, Sr. Presidente.

Dar aqui algumas notas sobre aquilo que ouvimos. Primeiro é sobre os Fundos Comunitários e a Escola EB1JI Afonso III. Eu mandei fazer a escola em 2020 estamos em 2022. E que eu saiba, já falei várias vezes com o Presidente da CCDR, não há fundos disponíveis, por isso é que os senhores aprovaram aqui um empréstimo. Se houver fundos disponíveis, a gente irá lá e portanto, não vale a pena falar mais sobre isso.

O Sr. Carlos Alberto, quando discursou, é uma brincadeira aqui entre nós desculpe lá, sobre o cansado e mais não sei o quê, pareceu mesmo e até aponte aqui, este é o discurso de uma candidatura para 2027. Está bem feito, pode servir para o próximo ano também ou para daqui a dois anos o mesmo discurso. Sobre cansado eu já lhe respondi a isso, mas olha que não tive nenhuma demissão nos últimos oito anos.

Sobre as questões que o António Mendonça referiu sobre a descentralização, sabe que eu sempre defendi a descentralização e o António Mendonça não. Mas eu hoje vi-o aqui defender a descentralização e as razões são as mesmas que as minhas. A única



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

diferença é que o membro António Mendonça, defende a descentralização para as mesmas razões que eu, só que eu defendo da administração central, para a administração local e também para a administração para as freguesias e o António Mendonça só defende para as freguesias o resto não, mas os princípios são exatamente os mesmos.

Sobre uma coisa que referiu e que eu gostava de partilhar e que tem a ver com a Fagar e com as redes que envelhecem. É verdade, temos aqui em baixo e a Baixa é um ponto crítico, embora se compararmos com outras zonas do Concelho não haja tantas ruturas, embora elas existam também, mas temos aqui redes com 60 anos e portanto estamos desde há alguns anos a investir pouco. Infelizmente ainda não se conseguiu e eu tenho dito isso em vários fóruns e até com alguns membros do Governo, todo o país precisava de uma linha de financiamento. Não é a fundo perdido, se houver melhor, aliás temos uma candidatura de 5 milhões de euros para isso ao PRR. Mas que existisse uma linha de financiamento para nós mudarmos as redes. E estamos agora a terminar a revisão do caso base, de contrato de gestão delegada e uma série de documentos que faltam para regularizar totalmente a empresa e temos lá exatamente metido isso, no mínimo 2 milhões de euros para todos os anos, podermos mudar redes. Estes 2 milhões de euros são manifestamente pouco, mas se pensarmos que podemos ir a empréstimos e manter estes 2 milhões, fazer logo e depois mais tarde são aquilo que de alguma forma podemos, porque as taxas de retorno destes equipamentos andam nos 40 a 50 anos, o que significa que temos que começar a investir nessa matéria.

Dar os parabéns ao Daniel Viegas, que se deu ao trabalho e aliás a membro Tatiana confirmou isso, pelos vistos foi o único que leu o orçamento. Eu pensava que a membro Tatiana tinha lido, mas afinal ela acabou de dizer que não.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Já agora dar aqui uma nota sobre habitação. Eu há seis meses deixei de estar muito preocupado com a habitação em Faro, porque eu vi ali um cartaz do PS a dizer que o governo do PS tinha resolvido o problema da habitação em Faro. Evidentemente, eu continuo com a minha estratégia a fazer, mas neste momento tenho muito menos preocupação, eu só precisava era de saber o número de telefone para eu indicar as pessoas para ligarem para lá. Isso não está na tarja, mas depois podem de alguma forma fornecer esse mesmo número de telefone. Muito obrigado.»

O membro da AM, Tatiana Gouveia (PS) – «Sr. Presidente. Vinte e quatro fogos, mais quarenta e nove não é isso? Penso que seja o que neste momento temos em cima da mesa, vinte e quatro mais quarenta e nove. Eu queria só dizer que mesmo aqui ao nosso lado, em Olhão, só este ano a Câmara Municipal de Olhão, já entregou cinquenta e quatro fogos e vai construir no ano de 2023 duzentos e oitenta. Muito obrigada.»

Não havendo mais inscrições passou-se à votação do ponto n.º 2 – Proposta n.º 408/2022/CM – Orçamento e Plano Orçamental Plurianual 2023-2027.

VOTAÇÃO

Votos contra – 00

Abstenções – 15 (10PS;03CDU;01BE;01PAN)

Votos a favor – 16 (10PSD;02CDS;01MPT;01PPM;01IL;01CH)

Face ao resultado obtido na votação, este ponto foi aprovado por maioria, com a seguinte deliberação:

“DELIBERAÇÃO:

Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, a Assembleia Municipal de Faro, reunida em sessão ordinária, no Salão Nobre dos Paços do Município, apreciou e votou o solicitado nos pontos 1



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

a 9 da **Proposta n.º 408/2022/CM** respeitante ao Orçamento e Plano Orçamental Plurianual 2023-2027, conforme apresentado no ofício n.º 9865, de 13/12/2022, da Câmara Municipal de Faro:

Posto este assunto à votação, obteve-se o seguinte resultado:

Votação:	PSD	CDS	CH	IL	MPT	PPM	PS	CDU	BE	PAN	TOTAL
Favor	10	02	01	01	01	01					16
Contra											00
Abstenções							10	03	01	01	15

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, aprovar o solicitado na Proposta n.º 408/2022/CM.”

Seguidamente passou-se ao:

Período de intervenção e esclarecimento destinado ao público.

Usaram da palavra:

Sr.ª. Múncipe Francisca Martins – «Quero saudar o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro e o Presidente da Assembleia Municipal de Faro e todos os presentes.

Portanto o objetivo da minha participação nesta reunião da Assembleia Municipal, tem a ver com audições realizadas no Parlamento da Assembleia da República em Lisboa, relacionada com programas de solidariedade social. Respetivamente, os programas C3, programas 74.0, Radar Social, Radar Social Roteiro, ambos financiados com o PRR. Após a minha explanação, irei fazer algumas perguntas relacionadas com estes projetos para retirar algumas elações e clarificar algumas dúvidas que tenho.

Sendo assim, estas audições realizadas na Assembleia da República nos dias 14/12/2023, são programas substituídos pelos programas pares 20/30 que vão abranger, não sei se me prometem dizer, 285 milhões de euros para os seus financiamentos. São projetos de redes e



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

equipamentos sociais e outros projetos em respostas inovadoras para a criação de novos empregos. Esses projetos concernem em respostas sociais para idosos, para crianças, para famílias e coesão social.

Cito: *“Presumo que o objetivo da audição acima referenciada é de clarificar o funcionamento dos programas e dos projetos. Estes a iniciar em janeiro de 2023, que serão direcionados, cito: Assembleia da República, pelo Instituto da Segurança Social, os municípios, as IPSS, com grupos de assistentes sociais, gestores sociais, no terreno a formar ou já formados.*

Para o acompanhamento destes projetos sociais e de coesão, no programa C3 e 74.0 com financiamento do PRR-2020, o Radar Social em articulação com as entidades acima referenciadas, cito, referenciou que as regiões com mais incapacidades sociais, referenciou que as regiões com mais capacidades sociais, cito: Assembleia da República, dando exemplo, como a região sul distrito de Faro, procura não corresponder às necessidades sociais, quer em termos de equipamentos sociais, cito: como creches gratuitas, centros de dia, lares.

O aviso do programa C3, 74.0-2020 com PRR, está focado na requalificação e na reabilitação de escolas fechadas pelo Estado para transformá-las em creches gratuitas, centros de dia, na região sul e em outras regiões necessitadas de equipamentos sociais.

Cito: no Radar Social Roteiro, com as entidades acima referenciadas, abrange equipamentos como projetos de mobilidade verde, através das candidaturas para a obtenção de carros elétricos para apoios domiciliários a idosos, com o acompanhamento da criação de equipas de trabalho, com o objetivo de manter os idosos nas suas residências permanentes, cito: Dr.^a Catarina Marcelino, Vice-Presidente do Instituto da Segurança Social.

Os programas C3, 74.0 Radar Social, Radar Social Roteiro 20 têm também o objetivo de criação de novos empregos para mulheres desempegadas de longa duração.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Portanto, com base na minha última citação, pergunto ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. Rogério Bacalhau e aos representantes desta Assembleia se tem conhecimento desses projetos que se vão iniciar em janeiro.

E a segunda pergunta, é se têm conhecimento de como estes projetos irão funcionar na localidade de Faro no que concerne na integração de pessoal nos programas de Radar Social, Radar Social Roteiro Mobilidade Verde. E quais os requisitos, para as candidaturas dos referentes de projetos.

A terceira pergunta, quanto ao assunto da coesão social, dentro dos programas acima referenciados na requalificação e reabilitação de escolas fechadas para transformá-las em cresces gratuitas e em Centros de Dia, pergunto também, sendo esses equipamentos sociais, de solidariedade social com financiamento do PRR a Fundo Perdidos, de que forma um cidadão singular sem recursos financeiros e capacitado para gerir um destes equipamentos sociais, poderá candidatar-se e a quem essa mesma candidatura poderá ser dirigida. Muito obrigada.»

Sr. Município António Joaquim Videira – «Boa noite aos presentes nesta Assembleia.

O que me traz aqui hoje em nome dos comerciantes e dos moradores da Rua de São Luís, é a entrega de um abaixo-assinado e três perguntas para o Sr. Presidente Bacalhau.

Mas antes, gostaria de fazer aqui uma pequena introdução depois de ouvir a discussão e a aprovação da vossa proposta do orçamento. A mim assusta-me, que depois de tantas intervenções, ouvir falar em construção e mais construção, que faz falta e que deve ser feita e não ouvir uma única palavra em relação a infraestruturas. E quando me refiro a infraestruturas, é condições de saneamento e condições de escoamento de águas pluviais. Eu pergunto e desde já agradeço às três intervenções que houve em relação à Rua de São Luís, não sei porquê da



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

parte do PSD e não estou a partidizar nada, não ouvi uma única palavra. E também posso dizer que me custa muito que dentro destes elementos todos que fazem parte desta Assembleia não houve um único que se dirigisse à Rua de São Luís para perguntar o que é que se passava com os comerciantes e com os moradores. É lamentável que eu tenha uma Assembleia à minha frente com uma postura destas. Isto é tudo muito bonito quando chega a altura de votos, é palmadinhas e canetas. E ainda posso dizer mais, o Sr. Presidente, desculpe o termo que eu vou utilizar, teve a lata de passar na Rua de São Luís após as cheias e não se dignou parar o carro e falar com os comerciantes e com os moradores. É lamentável que o Sr. Presidente desta Câmara, por duas vezes, uma na comunicação social e hoje novamente aí sentado no local onde está, referir-se às cheias de São Luís como uma exceção, como se o senhor não soubesse que isto acontece todos os anos.

A diferença foi muito simples, em vez de 60/70 centímetros, este ano tivemos um metro e dez provavelmente. Portanto, eu não sei como é que o Sr. Presidente consegue dizer isto duas vezes, não uma, duas vezes como se fosse uma exceção. Sabendo o senhor que está na presidência de Câmara, que vai no terceiro mandato e corrijam-me se estiver enganado, vice-presidente no anterior e vir dizer, desculpe o termo, com a maior das latas.

Portanto, posto isto, nós vimos aqui, eu, em representação dos comerciantes, entregar um abaixo-assinado em que pedimos primeiro saber o que é que está previsto para a Rua de São Luís. E esta pergunta já foi feita aqui, saber o que é que está a ser feito para a reparação dos danos, mas referiram-se a nível nacional. Eu gostaria de saber é o que é que esta Câmara, na pessoa do Sr. Presidente Bacalhau, se já está a pensar tomar uma iniciativa para imediato, para a reparação de danos imediatos, que é aquilo que nós precisamos, porque os estragos foram muitos Sr. Presidente. Para si não, porque dorme descansado, com toda



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

a certeza a água não chega lá acima sua casa. Agora nós comerciantes, não dormimos, sabe porquê? Porque cada vez que chove temos que estar de prevenção. E o Sr. Presidente sabe que isto não aconteceu este ano. O Sr. Presidente sabe que há décadas que isto acontece. E o que é que fez até hoje? “Bola”, como diz o outro. O Sr. e os anteriores. Portanto, nós esperamos e queremos respostas imediatas, não é para amanhã, nem é para depois.

E já agora aproveito, para a bancada do PS, que mencionaram a Rua de São Luís façam-me um favor, não seja só hoje, pura retórica. Espero que vocês como representantes e para os restantes membros desta Assembleia, se preocupem com a Rua de São Luís, não estejam à espera de eleições para irem prometer, porque aproveito para deixar já o conhecimento que isto da nossa parte não vai ficar por aqui. Portanto, hoje eu entrego um abaixo-assinado e tomaremos todas as medidas que acharmos por bem e que tenhamos direito, nós recorreremos a todas elas.

E agora gostaria de dirigir aqui uma palavra ao Sr. Presidente Bacalhau. Gostaria que o senhor provasse aos munícipes desta cidade, aos moradores e aos comerciantes da Rua de São Luís que não foi mais um que passou por aqui sem nada a fazer.

Para terminar só mais uma questão. Como é que é possível a Ambifaro e penso que a Câmara tem participação nessa empresa, como é que é possível aquela rua pagar para parquímetro, quando vocês sabem e na pessoa de Sr. Presidente também sabe, sabendo de uma rua de cheias, como é que é possível ser obrigatório fazer pagamentos, ou seja, estacionamento? Sabe quantos carros já ficaram submersos naquela rua, Sr. Presidente? É bom que tome nota disso também. Acho que o Sr. Presidente tem essa obrigação para connosco e para com todos os munícipes desta cidade. E pense bem que a cidade não é só construção, infraestruturas fazem parte e neste orçamento que eu ouvi aqui, fala-se



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

em tudo e mais alguma coisa e acho muito bem que se fale, mas não esqueça que infraestruturas também fazem parte.

Eu trago uma cópia do abaixo-assinado que gostaria que fosse assinada pela Assembleia.»

Presidente da Assembleia Municipal – «Sim posso fazer isso, os serviços vão recolher, nós damos-lhe a cópia como recebida e depois vamos distribuir obviamente a todos os grupos municipais para ficarem conhecedores do abaixo-assinado em causa.»

Sr. Município Helder Sousa Azevedo – «Bom noite a todos os presentes nesta Assembleia.

O meu nome é Helder Azevedo, com formação escolar, na Escola Industrial e Comercial de Faro, de onde saíram muitos jovens a exercer grandes atividades a nível do país.

Devo reconhecer a atitude da ética de extrema correção do Sr. Presidente da Câmara, que sempre respondeu aos meus e-mails, encaminhando os meus alertas para os respetivos departamentos, só que nem sempre estiveram à altura de uma resposta condizente com as suas funções. Quero como cidadão e residente na Rua de Berlim, em tempos privilegiados por garantir sossego e qualidade de vida, quer como técnico inscrito nesta Câmara, como projetista e responsável de obras desde os anos 70, sou forçado a tecer alguns considerandos relativamente às transformações na Mata do Liceu. Coloco as questões pertinentes:

1. Quando foi apresentada e submetida à consulta pública, o projeto em causa e com a ampla divulgação? Quais os representantes dos quadrantes políticos, aqui com assento nesta Assembleia, que visitaram o local e aprovaram o projeto em sessão de câmara?



Assembleia Municipal de Faro

19/12/2022

2. Sei que foi prorrogado o prazo de termos da obra para fevereiro. Quais as coimas a aplicar pelo incumprimento?

3. Que intervenção tem efetuado a Comissão de Ambiente, que não se pronuncia sobre o impacto do causado por estas alterações profundas?

4. Que intervenção tem tido na área do ruído, para fazer cumprir o Regulamento Municipal do Ruído, que ocorre depois das 22 horas no campo desportivo do Liceu? Desconheço medidas!

5. Poderia considerar o projeto ter sido plagiado, caso o autor não tivesse aplicado as suas ideias no Parque Urbano de outras cidades.

6. Refira-se, inadequado para a nossa Mata do Liceu, ao trocar o conceito de Mata para um Parque Urbano.

7. O projetista não teve em linha de conta as características do local, que foi reestruturado na década dos anos 60, no meu tempo de jovem, manifestando autêntico desconhecimento. Quem aprovou, não respeitou os residentes ligados ao convívio irreversível com este espaço verde ignorando o número de cidadãos que frequentam na sua maioria de terceira idade e algumas crianças que diariamente percorrem este trajeto, na necessidade de praticar exercícios físicos.

8. Dada à longevidade desta arborização e ser de um pequeno pulmão da cidade, necessitava de uma intervenção mais específica, mais cuidada.

9. A substituição de árvores envelhecidas ou doentes, por norma faz-se por igual número, ou maior, dado que nem todas vingam, não é com redução.

Repito, esta mata é um pequeno pulmão da cidade, precisamos de oxigenação, sombreamento com controle de temperatura ambiental, atenuação de ruído citadino. Não foram criadas barreiras de som que protejam as habitações, mas sim desventrou-se, criando clareiras. Pergunto, se forem equacionadas as alterações climáticas com forte implicação no ecossistema ao ser transformado o conceito de Mata para um Parque Urbano, um autêntico desmatamento e degradação do solo



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

sem precedentes com a implantação de áreas cimentadas, que é essa a minha especialidade.

Criaram-se acessos pedonais com degraus, passadiços e plataformas de grande área em betão armado. Tudo em detrimento de um solo natural e permeável, necessário para a absorção de águas pluviais e humidade, ajudando ao desenvolvimento de plantas e apoio à arborização. Ignoraram que não existe um coletor de águas pluviais na Rua de Berlim? Vai originar por certo, o maior caudal a céu aberto concentrando-se na baixa da cidade.

E não tínhamos dúvidas que os passadiços serão usados com pistas de skates, trotinetas e bicicletas. Este projeto destruiu um habitat humano de quem reside há décadas nesta área, destruir-se um habitat de determinadas aves, répteis, camalhões. Eu protegi alguns com meu carro, parei para retirar o invertebro da estrada e pô-lo na Mata, que procuram um abrigo para proteção de reprodução. Destruiu-se o habitat de algumas espécies de plantas. Foi ignorada a rede existente de cabos subterrâneos para a iluminação, tendo sido instalados novos traçados obrigando a abertura mecânica de valas, decepando raízes de árvores, autêntico crime ambiental.

Verificou-se o desrespeito pelo Património da Ermida de Santo António do Alto, com a colocação desenquadrada de um aglomerado de mesas na sua proximidade, 12 unidades. Porque não se considerou instalar determinados pontos do parque. Foi ignorado o silêncio de quem necessita descansar, perturbando-se a tranquilidade da noite e de quem reside nesta artéria. Eu bem sei o que sinto à noite. Preciso de descansar, estou numa idade que preciso de ter tranquilidade e que não a tenho.

Retiraram o ajardinamento verdejante no tardoz da Ermida, substituído por calçada e extensos degraus aumentando o risco de quedas. Eliminado um parque de viaturas tão necessário que era para utentes da



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Ermida, até para o próprio Pároco, quer para professores da residência temporária da UALG, ou turistas que na sua eventual expectativa de subir ao miradouro, não têm onde estacionar. Facto que só vem agravar o estacionamento.

Houve um estrangulamento na entrada de acesso ao tardoz do Liceu, única entrada para viaturas de largo comprimento, camião às vezes de Bombeiros e ambulâncias, com a construção do monobloco de betão que não consta no projeto. Eu vi isto junto da Sra. Arquiteta.

Foi objeto do envio e um alerta e dada a sugestão, que não mereceu a capacidade de compreensão. Executar uma obra privando totalmente o percurso dos cidadãos é uma falta de sensibilidade atroz e desrespeito. Este tipo de trabalho requer ser executado por fases libertando espaços concluídos. Esse é o procedimento técnico correto e respeitável, mais apropriado no interesse digno dos cidadãos que o município não teve em consideração.

Por fim, outra vertente bem preocupante relacionada com a segurança rodoviária, que intervenção tem feito a Comissão de Trânsito nestas artérias? Sem dúvida, desatenta à prevenção de segurança dos cidadãos que circulam nesta área. Como foi possível permitir-se a montagem de um estaleiro de obra junto à rotunda e acesso do Liceu, obrigando os transeuntes na sua maioria alunos, a circular nas faixas de rodagem. A circulação de viaturas da Rua de Berlim tem vindo a gravar-se pelo número de automóveis estacionados sobre o passeio. A inexistência de um estacionamento eficaz e controle de velocidade nesta artéria põe em risco a vida da população, sobretudo, escolar.

As entidades Câmara Municipal de Faro e PSP têm sido alertadas para esses problemas, em virtude de ser uma área com grande presença de edifícios escolares. Nada foi feito, é de lastimar! Tenho dito.»



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Sr.^a Múncipe Beatriz Pereira – «Boa noite a todos os presentes. Venho também aqui, em nome dos moradores da Rua de Berlim, apresentar um abaixo-assinado.

De facto, aquilo que se passa atualmente e estamos a falar de não 11 mesas conforme está aqui no abaixo-assinado, mas 12 mesas de cimento. Estamos a falar numa área apenas entre a Ermida de Santo António do Alto e a Residência Alior. Estamos a falar num curto espaço de 12 mesas de cimento que significam mais de 60 pessoas. Estamos a falar numa área das zonas mais calmas da cidade. Estamos a falar numa área onde existem três escolas, onde essas mesas nós sabemos, porque eu moro lá 40 anos e sei perfeitamente o que aquelas mesas vão representar. Vão representar um barulho enorme à noite. Vai aumentar o nível de criminalidade, vai aumentar o nível de insegurança junto àquela ruazinha muito próxima do Colégio do Alto, quem conhece o Faro sabe muito bem o que aquilo é. Uma zona de tráfico de droga, de insegurança para com os farenses.

Eu acho que nós, enquanto munícipes desta zona, já vários e-mails foram enviados uns respondidos, outros não. Os meus nunca foram respondidos. Infelizmente achamos que esta é a única forma de nos fazer ouvir perante esta situação. Estamos a falar, e friso, 11 não, 12 mesas de cimento. Estamos a falar de cada mesa à volta de 6 pessoas, portanto estamos a falar de 60 pessoas, em frente a um espaço que é uma das zonas mais calmas, repito.

Acho que esta imagem é de facto alarmante e eu assim que verifiquei que as obras tinham sido feitas, dirigi-me à Câmara e perguntei qual era o projeto. O projeto nunca foi apresentado com mesas de cimento em frente à minha habitação. Se calhar as mesas estarão mais ou menos na nossa direção como está essa mesa. É de facto muito triste os farenses, nomeadamente os moradores não terem sido avisados ou consultados para este tipo de medidas. Acho que há um impacto estético e negativo,



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

daquilo que poderia ser uma mata agradável, uma zona de desporto, uma zona de convívio para as pessoas naqueles equipamentos desportivos, e não em mesas em que nós sabemos que hoje em dia não há estudantes já nos jardins, os estudantes precisam do wi-fi e isso não existe. Portanto estas mesas de cimento em frente às nossas habitações vão representar para nós, uma grande, grande preocupação.

A PSP é chamada àquela zona na altura do verão praticamente todos os dias. Isto é uma situação que tem vindo a gravar-se, com a pandemia calhou e agora com aquelas 12 mesas, cito, 12 mesas, estamos a falar de um espaço super pequeno para 12 mesas. Estamos a falar de 5 mesas com capacidade de 6 pessoas aglomeradas em 3 blocos. É completamente inadmissível. Acho que o urbanismo deveria ter consultado os moradores para esta situação.

Vou ser muito rápida em relação ao abaixo-assinado. Estamos a falar de uma zona mais estreita da Mata do Liceu, estamos a falar de toda a Mata que ao redor do Liceu é a parte mais estreita. É essa a parte de lazer que querem? É essa a zona que nós vamos colocar as nossas crianças ou fazer piqueniques ali junto aos carros? Vamos querer atropelamentos ali? Eu não quero à porta da minha rua, acho que não faz qualquer sentido. Portanto, onde é a grande proximidade da estrada é de facto aí. Há um impacto visual em relação ao cimento que eu acho que é inadmissível em pleno século XXI. Concentração de pessoas e de grupos ali, vai fazer com que o nosso descanso, obviamente seja muito perturbado, até porque a maioria das moradias que aí estão, têm os quartos voltados precisamente para a rua. Vai haver uma falta de segurança, porque todas as famílias concentradas e estamos a falar de mais de 60 pessoas. Estamos a falar de uma falta de segurança em que pode haver acidentes e pode haver ali derradeiras desgraças.

Acho que também sendo um local de convívio para refeições, devia haver outras zonas na Mata que fariam todo o sentido reverter esta situação



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

para por exemplo junto aos parques infantis ou a outra zona em que não perturbasse a nossa calma. Há uma perda de privacidade, porque efetivamente não há quaisquer árvores, há muito poucas árvores, as árvores estão mais altas, portanto não existe uma privacidade das nossas casas. Há uma perda de tranquilidade e de facto da qualidade de vida dos moradores da Rua de Berlim.

Todos nós somos a favor de espaços verdes nesta cidade, precisamos e muito. E nós somos moradores naquela zona e temos a sorte de ter a que Mata do Liceu muito próxima de nós. E nós gostamos muito da Mata do Liceu e não a gostávamos de estragar. Muito obrigada.»

Presidente da Assembleia Municipal – «Muito obrigado. Se quiser, entregar o abaixo-assinado, nós fazemos distribuir o abaixo-assinado por todos os grupos municipais, se assim o entender. Muito obrigado.»

Sr. Município Miguel Coelho – «Muito boa noite aos presentes. Gostaria de vir aqui também a realçar um pouco daquilo que os meus vizinhos já fizeram. Vou bater em alguns pontos comuns porque temos o mesmo problema.

Houve uma requalificação da mata que os moradores só se aperceberam quando começamos a ver caminhões de betão a chegarem lá e a despejar e a fazerem autênticas autoestradas que cortam a mata para fazerem corridas eventualmente de trotinetes e de outros veículos motores, enquanto deveria ser para o exercício físico, para as pessoas iriam para lá correr e para fazerem caminhadas. E isso tudo foi posto em causa. A instalação de 12 mesas, também é um fator que ninguém consegue compreender. Estou a falar de mesas que cabe de cada lado de 6 pessoas, que dá para fazer ali arraias, não sei se é essa intenção, se é fazer casamentos ou que é que pretendem.



*Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022*

Eu trabalho e levanto-me todos os dias cedo e não posso ter barulho à noite a acordar-me às 3 ou 4 horas manhã, como já acontecia, só com os bancos ao redor da Ermida. Estou a falar de quatro bancos que fazem-nos acordar durante a noite com o barulho. Agora imaginem, com 12 mesas em que cabem 6 ou 8 pessoas cada um, o que é que vão fazer? Batalhões? Será essa a intenção? Concentrar ali a noite de Faro? Era só essa indignação que gostava a transmitir. Muito obrigado.»

Sr. Município António Mateus – «Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente de Câmara, senhores Vereadores, senhores membros municipais, secretariado e digníssimo público.

Em primeiro lugar, quero desejar a todos os presentes um feliz Natal e um ano novo com as maiores felicidades para vós e para as vossas famílias.

Começando a minha intervenção, vamos considerar o que está mal, e o que está mal tem que ser corrigido. Na Avenida da República, na Rua da Misericórdia, um péssimo estado com a circulação, necessita de requalificação com caráter de urgência. As viaturas que lá passam, realmente, não recebem o melhor tratamento.

Aproveito para citar o Montenegro, mais propriamente a Quinta do Eucalipto (esta Quinta é famosa!): as ruas circundantes à Urbanização, com asfaltagem e marcação de estacionamento... as elites, as elites farenses... são várias, têm prioridade, teve o seu início nas traseiras do restaurante o Solar dos Presuntos, gente importante tem outro estatuto.

Depois temos o cemitério da Boa Esperança, uma verdadeira falta de respeito para quem tem lá os seus tão queridos já falecidos e a falta de manutenção e conservação do referido espaço. Está ao abandono. A senhora vereadora que tem este pelouro, a arquiteta Sophie Matias, deve constatar (ela não está aqui presente para ouvir, mas deve-lhe chegar aos ouvidos) esta realidade no terreno.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

E falando também daquilo que é um desastre, mas muito grande, um desastre muito grande e que ninguém procura deitar a mão de uma forma firme e determinada, e temos um Presidente de Câmara que deveria realmente ser o exemplo, mas não foi e espero que até ao final do seu mandato continue a exercer aquilo que eu vou falar. O hospital de Faro, o CHUA, é referenciado como o corredor da morte. Mais de dois anos à espera de uma cirurgia vascular; troca de cadáveres numa Unidade hospitalar; – isto só no terceiro mundo, e eu vivi num país do terceiro mundo não se verificava isso, e esse país foi Angola. Uma intervenção cirúrgica em oftalmologia, cerca de três anos de espera. Os pacientes fogem às garras desta Unidade hospitalar que não tem condições para servir os utentes. O Serviço Nacional de Saúde tem que sofrer grandes reformas e transformações.

E agora vamos falar de um caso extremamente sério; o caso do Passeio Ribeirinho. O Passeio Ribeirinho é uma situação caricata e falta de palavra. Falta de palavra, e repito! Aprovado em Assembleia Municipal, com 27 votos a favor e 4 abstenções, pelo valor de 450.000 euros; uma avaliação mais tarde pelo responsável do gabinete jurídico da Câmara Municipal de Faro, senhor vereador Adriano Guerra e os avaliadores, trazem um tarifário diferente para 180.000 euros. A moral desta história merece uma moção de censura pelos líderes destas bancadas da Assembleia Municipal de Faro ao Sr. Presidente Dr. Rogério Bacalhau Coelho, como faltoso perante os munícipes do Concelho de Faro, atentos à sua falta de palavra e honra no seu Juramento.

Boa noite e muito obrigado e continuação de Festas felizes.»

Presidente da Assembleia Municipal em exercício – «Muito boa noite, cumprimento o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores, todos os Membros da Assembleia Municipal e naturalmente o público aqui presente.



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

Vou passar a dar a palavra ao Sr. Rogério Mendonça.»

Sr. Município Rogério Mendonça – «Boa noite Sr. Presidente na sua pessoa cumprimento todos os presentes na sala.

O assunto que me trás aqui é um pedido de esclarecimento à Câmara. Eu pedia para fazer chegar o pedido esclarecimento ao Sr. Presidente de Câmara e também para deixar uma cópia nesta Assembleia Municipal, se isso for possível, eu agradecia.

Eu trouxe o assunto aqui e certamente os senhores deputados desta Assembleia podem perguntar, mas por que não enviou isto à Câmara para esclarecer e veio aqui a ocupar o tempo? Bem, eu venho aqui ocupar este tempo porque entendo que os senhores deputados devem conhecer como vai o mundo, em particular o mundo da Câmara.

E o pedido que eu trago aqui é o seguinte: uma situação que foi aqui referida por duas pessoas membros desta Assembleia, que são as competências. Não é a primeira vez que peço esclarecimento à Câmara e para aqueles que não sabem a área é do serviço de transporte em táxi no Conselho de Faro. E, como é sabido, não é necessário eu estar aqui a reproduzir, mas só em linhas gerais, isto foi transferido para as Câmaras e as Câmaras fizeram o seu Regulamento.

E aquilo que eu estou a perguntar hoje à Câmara é quais os procedimentos das normas que a Câmara escolheu no Regulamento. O procedimento, por exemplo e penso que já alguns de vocês aqui já escutaram, uma situação simples que é: eu na via pública, se um cliente me aborda para iniciar serviço, se a norma da Câmara permite fazer isto. Justifica-se perguntar isto à Câmara? Porque a Câmara recebeu uma competência, criou o seu Regulamento, as suas normas para trabalhar e eu pergunto à Câmara e não é a primeira vez que eu faço, e a Câmara esconde-me a resposta. A Câmara esconder-me a resposta penso que não está no propósito daquilo que foi a transferência de competências para os



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

governos, o princípio da transferência de competências do Governo para os municípios certamente não tinha este propósito.

Existiram aqui duas intervenções de dois membros da Assembleia na área da competência. Uma delas foi que as competências deviam ser acompanhadas de uma verba. Com certeza que sim, eu não digo que não. Mas houve uma outra intervenção no sentido que se a Câmara assume as competências deve ter um quadro pessoal preparado para assumir com responsabilidade essa mesma competência. Eu parece-me isto simplesmente básico. Provavelmente a falta de resposta da Câmara para este assunto está dividida nestes dois pontos. A falta de verba do Governo para acompanhar a competência e a falta de capacidade da Câmara em quadros para assumir com responsabilidade essa competência. Isto parece-me ponto assente.

Eu não vou aqui gastar mais tempo, mas quero dizer o seguinte: se a Câmara continua a receber competências e que nós pedimos um pedido esclarecimento à Câmara sobre aquilo que a Câmara criou, formatou e a Câmara esconde-se na sua resposta, alguma coisa está errada. Se a Câmara continuar a fazer isto, a situação tem que ser transferida para alguém com responsabilidade neste país. Isso é inevitável! E alguém com responsabilidade nesta matéria é que de quem entregou a competência à Câmara, parece-me a mim. O essencial é este? A transferência de competências do Governo para os Municípios é muito bonito mas é quando a coisa corre bem.

Só para os senhores deputados ficarem a saber, esta Câmara já me fez gastar milhares de euros com este assunto, na transferência de competências para os municípios. Eu vou repetir os senhores deputados e as senhoras deputadas não ouviram mal, a Câmara já me fez gastar milhares de euros com este assunto. A Câmara de Faro continua a esconder-se na resposta, no pedido de esclarecimento. Se quiser



Assembleia Municipal de Faro
19/12/2022

continuar a fazer faz. Mas há uma coisa, nós vamos continuar com isto até ao fim da linha. Muito obrigado.»

Nota: devido a falha da gravação, não ficaram registadas as restantes intervenções.

Usaram ainda da palavra:

Sr. Munícipe Valter Alfaiate.

Sr. Munícipe Rui Rodrigues.

Presidente da Câmara Municipal – Que respondeu às questões colocadas pelos munícipes.

Dado ao adiantado da hora, o Presidente da Assembleia Municipal em exercício, declarou a suspensão dos trabalhos.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser devidamente assinada.

O Presidente da Assembleia Municipal

Primeiro Secretário

Segundo Secretário